Num. 14.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 6 de Abril 1779.

LONDRES 21 *de Março.*

A Corte publicou na Gazeta Extraordinaria de 17 varias noticias das vantagens, que tem conſeguido as armas Inglezas: entre eſtas enchem hum grande lugar as da tomada de *Pondichery* aos Francezes. Mr. *Ramblohd*, Alferes do 6.º Regimento de Infantaria, apreſentou a S. M. a Relação deſte ſitio, e a bandeira de *Pondichery*, vindo eſte Official, eſpecialmente recommendado pelo ſeu General *Munro*, que foi o meſmo da expedição, a quem ſervira ſempre de Ajudante d' Ordens. A Relação deſte ſitio conſta de huma carta do Major General *Heictor Munro* a *Lord Weymouth*, Secretario de Eſtado, e contém em ſubſtancia o ſeguinte.

Em 8 de Agoſto de 1778 entrárão no campo alguns batalhões, que começárão a inveſtir a praça, e para eſte fim ſe acampárão ſobre *Monte-roxo*, quatro milhas diſtante de *Pondichery*; no dia 21 chegou o reſto do Exercito, que ſe achou em eſtado de começar os ataques, e deſde logo ficou embaraçado todo o ſoccorro para a praça pela banda da terra. No dia 6, e 7 de Setembro ſe formárão as trincheiras, com que ſe fizerão dous ataques á Praça, hum pelo Norte, e outro pelo Meio-dia. A 18 ſe aſſentárão as baterias, que ſe compunhão de 28 peças de artilheria groſſa, e 27 morteiros. Fez-ſe contra a Praça hum fogo muito vivo, e os ſitiados correſpondérão com outro nada menos áctivo, deſde o romper do dia até ao pôr do Sol; mas eſte diminuio depois muito, e ós noſſos ataques ſe forão continuando com a maior diligencia. Encontrárão porém nos ſitiados tal reſiſtencia, que os obrigou a proceder com a maior cautela; e ſobrevindo tambem copioſas chuvas, ſe retardou em parte a continuação dos ataques.

Pela parte do Meio dia fizerão huma ſapa para deſembocar no foſſo, e no baluarte, por nome o *Hoſpital*, huma brecha, tendo primeiro arruinado todas as defezas, e obras adjacentes; de ſorte, que aſſentárão fazer a paſſagem do foſſo ſobre huma ponte de barcas, e levar as Tropas ao aſſalto. A eſte tempo já as noſſas baterias pelo Norte tinhão arrázado da parte do Oriente os Flancos do baluarte, que fica ao Nordeſte, e eſtava armada huma jangada para ſe paſſar o ſeu foſſo.

Havia-ſe aſſentado começar no dia 15 de Outubro outro ataque da parte do mar; porém ao romper d' alva do dia 14 ſe vio arrombada a eſtrada, cuberta com as muitas chuvas de 2, ou 3 dias, o que tambem tinha feito damno a alguns batéis preparados para a ponte, e forão neceſſarios dous dias para tudo iſto ſe pôr em eſtado de darſe aſſalto no 17. Na veſpera deſte dia mandou Mr. de *Belle-Combe* Mr. de *Villete*, ſeu Ajudante d' Ordens, propôr as Capitulações, que no ſeguinte dia ſe aſſinárão de ambas as partes. Continúa eſta carta, louvando a reſolução, com que ſe defendêrão as Tropas Francezas, que ſuſtentárão eſte cerco dous mezes, e 10 dias, contados deſde o em que forão inveſtidos até 17 de Outubro, em que capitulárão: faz depois honrada memoria das Tropas, que ſervírão neſte combate, e da ajuda, que lhe deo o Chefe da Eſquadra Ingleza, que deſembarcou com as ſuas Tropas, e marinheiros para ajudarem ao aſſalto, caſo que ſe deſſe.

Sahio a guarnição Franceza com as honras Militares, iſto he, com as ſuas armas, marchando a toque de caixa, com bandeiras largas, e 6 peças carregadas: chegando á explanada, por ordem dos ſeus meſmos Officiaes, deixárão ahi as armas, tambores, e peças de artilheria, e ſó aos Officiaes

ciaes foi dado levarem as suas armas. Por particular attenção ao Governador Mr. *Bellecombe* se permittio ao Regimento de *Pondichery* o marchar com bandeiras.

Todos os Officiaes, e soldados passárão a *Madrás*, e suas vizinhanças, onde se lhes hão de preparar embarcações para passarem a França com a maior brevidade, sendo no em tanto providos de tudo o necessario. A todas as mais Milicias, gente de serviço, e pessoas, que tinhão empregos civis, lhes foi permittido o sahirem da Praça para onde lhes parecesse, e tirarem della suas familias, criados, escravos, e bens. A Mr. *Dione*, Sargento mór de Infanteria, e morador em *Bourbon*, que acaso se achava em *Pondichery*, se lhe concedeo passagem para a Ilha de França.

Esta he em summa a Capitulação, com que se rendeo Pondichery, *cujos Artigos iremos dando por extenso no segundo Supplemento.*

Contém mais a mesma Gazeta outra carta de *Jorge Young*, Commandante da Esquadra Ingleza na India, com a data de 16 de Agosto, e dirigida ao Almirantado, a qual em compendio contém:

Que tendo partido de *Madrás* a 29 de Julho com 5 navios de guerra, topára a 10 de Agosto com outros 5 Francezes: que não obstante ser o vento pouco a favor, travárão com elles hum combate, que teve principio ás 3 horas da tarde, e que por estarem mui vizinhos, foi assás vivo, e durou duas horas: e que refrescando vento de servir aos Francezes, deixárão o combate, ficando a frota Ingleza com grande damno nas vélas, e cordas: Que na esperança de tornar a repetir o combate no seguinte dia, gastárão toda a noite em reparar o damno, e em se pórem promptos; mas que no dia seguinte não houverão mais vista da frota inimiga: Que endireitára a viagem para *Pondichery*: mas achando os ventos contrarios, não pudéra conseguir o seu fim até ao dia da data da carta: Que a Esquadra Franceza se compunha de huma náo de 64, huma de 36, e huma de 32, e de dous navios armados ao modo do Paiz, e que depois soube tinhão entrado em *Pondichery*: Que no dia 14 se incorporou á Esquadra Ingleza mais outro navio, que lhe foi mandado do Forte de *S. Jorge*.

Vem mais a lista dos mortos, que forão 11, e dos feridos, que chegão a 53.

Na mesma Gazeta se lê outra carta do mesmo Commandante de 31 de Outubro, cuja substancia he:

Que tendo-o os ventos impedido chegar á vista de *Pondichery* até 20, dera no dia seguinte caça a hum navio [a *Amavel Nannete*] vindo da *Rochella*, que tomárão. Ao mesmo tempo tornou a Esquadra Ingleza a avistar a Franceza da parte de *Pondichery*; e não podendo naquelle dia lograr-se o combate, ancorára com a esperança de que os Francezes fizessem outro tanto, o que não só não fizerão, mas nunca mais apparecêrão: Que nesta altura tomára a fragata a *Sartine*, que se desgarrára da Esquadra de Mr. *Tron-Jolly*, hum lindo navio de 26 peças: Que desde este tempo andou sempre bloqueando *Pondichery*, favorecendo os ataques, e desembarcando em terra a requerimento do General *Munro* 260 homens para lhe favorecer o assalto. O resto desta carta contém as mesmas circumstancias, que deixamos já relatadas a respeito do cerco: sómente accrescenta, que durante o tempo delle, fizerão preza em mais tres navios, e recommenda muito o zelo, com que o Governador de Bengala poz promptos dous navios de 40 peças, que se unírão á Esquadra no primeiro de Outubro, como tambem o do forte *S. Jorge*, que a reforçou com mais 3 navios da Companhia, os quaes o dito Commandante despedio no tempo do sitio, para seguirem a sua viagem para a Europa.

No ultimo Artigo desta Gazeta se faz menção da tomada de dous navios Francezes na altura do *Havre de Graça*: hum de 14 peças, e 12 morteiros; outro de 12 peças, e 10 morteiros pelo corsario *Rattlesnake*.

Ao tempo que vierão da India estas ultimas noticias, tinha o General *Carnac*, Governador de *Bombaim*, mandado tomar o forte de *Mihie* por hum grosso destacamento da sua guarnição.

Ha poucos dias que corre pela Praça, que tinhão chegado noticias do General *Clinton* de *Nova York*, dando conta de que as Tropas Reaes estavão senhoras de *Charles-Town* na *Carolina Meridional*, como tambem da *Philadelfia*; e que mal se apresentárão as Tropas, logo os moradores lar-

largárão as armas, e jurárão vassallagem.

Por hum navio vindo de *St. Eustaquio* ha noticia, que sete corsarios Inglezes tomárão aquella parte da Ilha de *St. Martha*, que he dos Francezes, o que fizerão sem derramar sangue, por não ser nem fortificada, nem defendida. A capitulação foi toda a favor dos habitantes; mas julga-se que os *Hollandezes*, que são senhores da outra parte, não ficárão mui satisfeitos desta mudança. Ainda que esta noticia não seja de importancia, sempre tem influido no augmento do valor dos nossos fundos, a pezar do novo emprestimo de 7 milhões 490 lib. estrelin. No dia 16 de Março tinhão crescido os fundos da Companhia da India 15 por 100, o que se attribue ás boas noticias, que se recebêrão daquella parte. Huma das causas, por que se tem restabelecido o credito nacional, he tambem o grande beneficio, que cada dia recebemos com as muitas, e ricas prezas, que diariamente tomão os corsarios Inglezes; e he incrivel quão grandes sommas tem entrado ha hum anno por este meio, e quanto tem supprido á decadencia, que o commercio padeceo com a guerra da *America*.

Já se não falla em *Londres* de se compôrem com a França, nem com as Colonias; e as ultimas noticias assim tem confortado a Nação, que os *Inglezes* dizem, que só com a espada he que querem dar decisão ás suas questões com os inimigos. Não deixão com tudo de causar algum cuidado á nossa Corte os movimentos extraordinarios de outras Potencias, de que he hoje tão respeitavel a Marinha, que não póde deixar de fazer balanço para aquella parte, para que ella se inclinar.

AMSTERDAM 11 *de Março*.

A excepção concedida pelo Rei de França ás Cidades *d'Amsterdam*, e *Harlem* tem excitado hum grande ciume entre as mais da *Hollanda*; e já as de *Rotterdam*, e de *Dorth* representárão quantos damnos padecia o seu commercio com esta distinção tão favoravel a huma porção dos vassallos da Republica, e tão nociva ao mesmo tempo á outra, e julga-se que este he o objecto principal de se fazer na *Haia* huma Assemblea geral dos Estados no dia 9, na qual pertendem que forão discutidos negocios da maior importancia; mas não se sabe o que tem resultado desta sessão. Accrescenta-se que o *Stakouder* está mui descontente dos Magistrados de *Amsterdam*, e todos estão anciosos de saber o caminho, que tomaráõ os negocios presentes, para que se requer toda a prudencia, e a mais profunda politica, com que se portárão até aqui os *Hollandezes* nas circumstancias mais espinhosas.

As cartas de *Vienna* de 27 de Fevereiro dizem: Que mettendo-se algumas pessoas a espalhar publicamente pela Cidade como certa, e proxima a noticia da conclusão da paz, forão estas prezas, e que desde então não se fallou mais nem em paz, nem em guerra. O certo he que ha tres dias se tem mandado para o exercito grande trem de artilheria, munições de guerra, e grossas levas de soldados, e que os principaes Officiaes recebêrão ordem de partirem sem demora. Por outra parte escrevem do Exercito *Austriaco* na *Moravia*, que o inimigo a 23 do mesmo mez se tinha avançado até *Kokewitz* com hum corpo de mil homens de cavallaria, com tenção de lançar os Imperiaes dos póstos, que occupavão nas vizinhanças de *Herlitz*; mas que encontrando o General *Willich* acautelado, se tinha frustrado o golpe, e fora obrigado a retroceder com toda a pressa. Dizem as mesmas noticias, que os *Prussianos* proseguem em trabalhar nos intrincheiramentos de *Troppau*; e que por outra parte os Regimentos de Cavallaria *Imperiaes*, repartidos pela *Austria inferior*, recebêrão ordem de se pôrem em marcha: que as reclutas, e remontação de cavallos se continuão em huma parte do *Imperio* com redobrada actividade: que em *Vienna* se trabalhava sem descuido nos arsenaes: e que por fim o Principe Carlos de *Lichtenstein*, e o General *Moslitz* tinhão partido desta Capital para o Exercito. A pezar de todos estes apparatos bellicos sempre corre a voz de hum proximo ajuste; e ao Público he-lhe custoso largar a esperança da paz, cuja primeira noticia lhe foi tão grata.

*** Estes são os ultimos avisos, que temos de *Alemanha*: no Supplemento daremos as outras noticias mais favoraveis áquelle Paiz, porém de data anterior.

FRAN-

FRANÇA *Toulon 26 de Fevereiro.*

Recolhêrão-se a este porto a 10 deste mez os navios a *Victoria* de 74 peças, e o *Ousado* de 64, que andavão de Guarda-costa para o *Levante*. Hontem se deitou ao mar o navio *Jasão* de 64 peças.

Brest 22 de Fevereiro.

Não se deixa de trabalhar hum só dia em pôr prompta para a Primavera huma respeitosa Marinha. O navio *Luiz Real* de 110 peças entrou na amarração em lugar do *Cidadão* de 74: tambem entrou para crenar o navio *Bretanha* de 110 peças, no qual o anno passado andou o Conde d'*Orvilliers*. O *Espirito Santo* de 84, e o *Activo* de 74 já estão promptos. No principio do mez proximo estará prompta a Esquadra, que ha de partir para as Indias Orientaes, capitaneada pelo Cavalheiro d'*Arzac* de *Ternay* Chefe da Esquadra; e se comporá de 2 nãos de 74, 1 de 64, e 1 de 50, cujas quatro vélas já estão no porto, a que se juntaráõ as nãos, que se esperão do Oriente, e são 2 de 64, 1 de 50, e duas fragatas de 34 peças. Com esta Esquadra ha de sahir huma frota de navios mercantes de 100 vélas. Já temos na *Asia* na Ilha de *França* 1 não de 64, e outra de 50. A Legião do Duque de *Lauzun* recebeo ordem de se embarcar na Esquadra de Mr. de *Tornay* em 26 de Fevereiro. Mr. *Duchemin*, Brigadeiro dos Exercitos de S. M., antes Tenente Coronel de Legião Real, he o Commandante General: o seu destino primeiro he para a Ilha de *França*.

Paris 26 de Fevereiro.

No dia 6 deste mez se resistou huma declaração ácerca das pensões, a fim de obviar os abusos introduzidos a respeito da multiplicidade das pensões concedidas por differentes repartições. Manda que do 1.° de Janeiro de 1779 todas, e quaesquer pensões, ou tenças sejão pagas unicamente por Mr. *Savalette* Thesoureiro do Real Erario.

Na Gazeta de *França* vem a Relação do combate entre a fragata Ingleza o *Apollo* de 32 peças, e 4 obuses, de que era Capitão Mr. *Philemon Pownell*, que tomou a fragata Real o *Passaro* de 26 canhões, de que era Capitão Mr. de *Tarade*. Servia esta fragata de guarda a hum comboio de *Brest* para *S. Malo*; e a 31 de Janeiro pelo meio dia foi accommettida por huma fragata, que seguroų bandeira *Ingleza*. Não obstante a desproporção das forças, não recusou Mr. de *Tarade* o combate, para dar lugar ao seu comboio de arribar a *Brehat*, escortado pelo navio a *Expedição* de 14 canhões de 4, de que era Capitão Mr. *de la Jaille*. Chegárão os dous navios a tiro de pistola, e fizerão de parte a parte hum fogo vivissimo de 4 horas: a Mr. de *Tarade* lhe matárão tanta gente, que não tinha já quem laborasse com a artilheria: cortou-lhe huma bala a drissa da bandeira Franceza, e logo foi arvorada outra promptamente. Vendo-se esta fragata com os mastos inteiramente incapazes, e toda furada de parte a parte, de sorte que as balas inimigas, depois de passarem os dous bórdos da fragata Franceza, ainda hião muito longe, se rendeo. Mr. de *Tarade* foi ferido de hum tiro no principio da acção, o que elle encubrio para não desalentar a gente: depois recebeo varias feridas mais, mas nenhuma de perigo: perdeo na acção 35 homens, além de grande numero dos feridos. Mr. *Bownall* Capitão Inglez ficou perigosamente ferido. Mr. de *Tarade* foi visitado em *Plymouth* por todos os Officiaes da Marinha Ingleza; e a sua fragata hia em estado, que se não fora tempo bonança, não poderia ser conduzida para *Inglaterra*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46 ½ Londres 62 ½ Genova 714 Paris 458 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.
Com Privilegio de Sua Mageftade.

Sefta feira 9 de Abril 1779.

COPENHAGUE 27 *de Fevereiro.*

A Sefsão do Supremo Tribunal de Juftiça, a que prefide annualmente S. M., terá principio no dia 4 de Março proximo: e á manhã fe ha de deitar para iffo o bando pelos Arautos do Reino, efcoltado de hum Regimento de Guardas a cavallo.

No mez de Junho fe hão de formar dous campos em *Jutlandia*, para exercitar as Tropas da Provincia. Compôr-fe-ha cada hum delles de tres Regimentos de Infanteria, hum de Cavallaria, e hum Deftacamento de *Huffares*; hum delles fe affentará nas vizinhanças *d'Aalbourg*, e outro junto de *Fredericia*. Dos Regimentos, que aqui eftão de guarnição, fe hão de tirar 1$200 homens, para embarcarem na Primavera proxima a bordo da Efquadra, que aqui fe aprefta. Compõe-fe efta Efquadra de 10 náos de guerra, e 6 fragatas, das quaes tres eftão deftinadas para comboiarem os navios, que vão ao commercio das *Indias Occidentaes*: huma das náos ha de proteger o do *Mediterraneo*; outras duas hão de cruzar pelo mar do *Norte*: outra guardar a paffagem de *Sund*, perto de *Helfingor*: e a mais frota fe ha de confervar em pofição de receber as ordens, conforme for a occurrencia.

ALEMANHA. *Vienna 24 de Fevereiro.*

Ha baftantes fundamentos para prefumir quafi proxima a paz tão defejada de toda a *Alemanha*. Na noite do dia 13 recebeo o Principe *Gallitzin*, Enviado Extraordinario da *Ruffia*, hum Expreffo do Principe *Repnin* de *Breslau*, e dahi a huma hora foi a cafa do Barão de *Binder*, Miniftro de Eftado, a quem participou os feus Defpachos. Na feguinte madrugada fe mandárão ordens a todos os Regimentos para fazerem alto no mefmo fitio, onde actualmente fe achavão, que ceffaffem todas as hoftilidades, defde o dia 19 defte mez, fe recolheffem aos quarteis de acantonamento, para alli efperarem as ordens ulteriores. Não tardará muito tempo em haver particular informação das circumftancias defta reconciliação.

Dizem que as negociações para o reftabelecimento da paz fe tem ordenado tão favoravelmente pelos empenhos da *Ruffia*, e *França*, que as duas principaes Cortes Belligerantes já tem concordado nos Artigos mais effenciaes, e fe efpera que os Miniftros das duas partes não deixem de concordar no Congreffo, onde fe hão de juntar, fobre os outros pontos, que ainda não eftão definitivamente concluidos, como são: o direito, e o refarcimento dos differentes Pertendentes Allodiaes.

Em confequencia dos bons fundamentos defta efperança, fe expedírão pela Commifsão Imperial da Economia Militar da *Hungria*, ordens para fufpender os aprestos Militares, e cefsarem por ora, e para o tempo ulterior as levas de foldados.

Iguaes ordens forão expedidas para a *Bohemia*, e mais Eftados hereditarios: com tudo iflo vão continuando as operações da guerra, tanto na *Silezia Superior*, como nas fronteiras da *Bohemia* da *Silezia Inferior*, e do Condado de *Glatz*; e as noticias de *Silezia* contão alguns encontros entre as noffas Tropas, e as *Pruffianas*.

Tambem os ultimos avifos da *Silezia* dão noticia de huma acção fuccedida entre o General *Wilnfch*, que accommetteo ao Major General *Terzzy*; e que fazendo

efte

este hum grande fogo de artilheria, aquelle se retirou com perda de alguns soldados.

Breslau 21 de Fevereiro.

Hum Correio chegado esta noite de *Vienna* trouxe a resposta da Imperatriz Rainha ás ultimas proposições de S. M. ácerca de se regular a successão de *Baviera*. Esta resposta he inteiramente favoravel, e quasi affiança a proxima pacificação, de sorte, que as hostilidades se começão a suspender desde logo, e haverá huma tregua formal entre os dous Exercitos. Dizem que se hão de ajustar as condições decisivas da paz em hum Congresso.

HAIA 10 de Março.

Os Estados de *Hollanda*, e *West-Frise*, que estiverão congregados extraordinariamente até o dia 5, abrirão hoje a sua Assemblea ordinaria. O Cavalheiro *Yorke*, Embaixador extraordinario de S. M. Britanica, dando ao Presidente dos *Estados Geraes* conta do parto da Rainha, e nascimento de hum Principe, recebeo no proprio dia o cumprimento da parte de S. A. P. com as ceremonias do costume.

Antes de hontem recebeo o Principe *Stadhauder* a visita de parabens de todos os Membros dos varios Tribunaes do Governo, e pessoas de distinção, por ser o dia, em que fez 32 annos de idade. Houve no mesmo dia hum grande banquete em casa de *Veld Marechal*, Duque de *Brunswick*, e á noite Serenata no Palacio da *Antiga Corte*. A' manhã se fará no mesmo Palacio hum baile público, &c.

Antes que se fechasse a Assemblea extraordinaria dos Estados de *Hollanda*, e *West-Frise* no dia 5, apresentárão os Deputados do corpo de Negociantes de *Rotterdam* hum requerimento em 26 de Fevereiro a *Suas Nobres*, e *Grandes Potencias*, implorando a sua protecção a favor de outro requerimento, que no mesmo dia apresentárão aos *Estados Geraes*. Nesta ultima petição representão os Negociantes de *Rotterdam* com a maior efficacia as fataes consequencias, que occasionará ao commercio em geral de toda a Républica o ter execução a Resolução do Conselho de Estado de S. M. Christianissima de 12 de Janeiro, particularmente para o de *Rotterdam*, visto a excepção do Direito de *Frete*, e *Taras* concedida por este Monarca aos navios, que forem dos Negociantes *d'Amsterdam*, e *Harlem*: Que além do prejuizo já muito attendivel, que esta differença póde causar nos navios de *Rotterdam*, irá em hum infinito augmento, se S. M. Christianissima mandar publicar a nova Tarifa, de que faz menção a mesma Resolução. Representão os Negociantes de *Rotterdam* o immenso prejuizo, que lhes causará a interrupção absoluta do seu commercio com a *Grande-Bretanha*, tendo S. M. Christianissima passado ordens de fazer preza, e levar aos pórtos de *França* todos os navios *Hollandezes*, que se dirigirem a pórtos *Inglezes*, ou voltarem delles, para se examinar a propriedade dos effeitos carregados; e que se confiscasse tudo quanto fosse dos vassallos de S. M. Britanica, » de sorte, que decahindo totalmente o commercio com a *França*, e *Inglaterra*, se verão reduzidos ao » estado de mendigos immenso número de pessoas, &c.

Com effeito, as cartas, que recebemos ha alguns correios dos pórtos de *França*, todas nos dão cada vez mais provas, de que nada são quimericos os sustos dos Negociantes de *Rotterdam*. Dous corsarios de *Dunquerque* tomárão, e levárão para o seu porto os navios, o *Egypcio*, e o *Paquebote de Middelbourg*, que ambos navegavão com bandeira *Hollandeza* de *Londres* para *Ostende*: julga-se que as suas cargas se julgarão boa preza, porque pertencem a *Inglezes*. Tambem foi apanhado por corsarios *Francezes* o navio *Hollandez* o *Bien-Aimé*, que hia de *Ostende* para *Dunkerque*, mas espera-se que este seja restituido a seus donos.

Ainda que até agora não tinhão chegado noticias individuaes da assinatura dos Artigos Preliminares da paz entre as Cortes de *Vienna*, e *Berlim*, todavia dão por certo o estarem ajustados nos pontos fundamentaes de huma proxima pacificação. Tendo o Ajudante d'Ordens do Principe *Repnin* levado a 14 de Fevereiro á noite

a

a *Vienna* a resposta de S. M. Prussiana á ultima Resolução, ou *Ultimatum* da Corte Real, e Imperial, logo se espalhou geralmente a noticia da paz; e a 18 se despachou hum Expresso a *Breslau* a dar noticia a S. M. Prussiana do consentimento de S. M. Imperial, e Real, deixando áquelle a escolha de sitio para as conferencias, a fim de se fazer hum Tratado definitivo entre todas as partes interessadas. Os avisos dos Estados de *Brandebourg*, e os de *Saxonia* todos confirmão estas felices esperanças. O General de *Wartemberg*, que tinha a seu cargo em *Berlim* o bastecer o Exercito, recebeo a 26 ordem para suspender o dar uniformes para as Tropas; e a todos os assentos de guerra se mandárão ordens para suspender os provimentos de cavallos, concedendo os necessarios embolços aos Assentistas pelos prejuizos. Suspendeo-se a impressão dos papeis, que se fazia em *Berlim*. O sitio para as conferencias se escolherá entre *Breslau*, e *Vienna*; e entre as Cidades, que se apontão, parece se dará a preferencia a *Teschen*. No em tanto, como ainda se não publicárão treguas, vão continuando as operações de guerra; e em razão dos movimentos de varios corpos *Prussianos*, o General *Wurmser* tem evacuado o Condado de *Glatz*, menos os póstos de *Ruckers*, *Reinertz*, e *Lewin*, que fazem a communicação com a *Bohemia*.

BRUXELLAS 4 *de Março*.

A primeira noticia que o Principe *Carlos de Lorena* recebeo a 24 de Fevereiro ás 10 horas da noite por hum Expresso de *Vienna*, de que Suas Magestades Imperiaes, e Reaes estavão ajustados nos Artigos Preliminares da paz proxima, foi confirmada com muitos avisos posteriores; e em consequencia das ordens mandadas de *Francfort* pelo General Barão de *Ried*, fizerão alto as Tropas, que hião marchando para *Alemanha*, e ficárão por *Luxembourg*, e mais lugares da vizinhança. O General *Murray*, que as capitaneava, tambem suspendeo a sua viagem. O Principe de *Ligne*, e o General Conde de *Ferraris*, que devião no dia 25 de Fevereiro tornar a seguir viagem para *Bohemia*, parárão aqui.

Sempre com tudo dão a noticia, que daqui a poucas semanas se transportará a Artilheria para *Guntebourg*. Os que andavão occupados nas reclutas, tiverão ordem para deixarem de fazer mais gente, e para se recolherem aos seus Corpos. Depois do Regulamento de 11 de Janeiro se tem allistado nestas Provincias mais de mil homens.

Paris 19 de Março.

Bem que a carta escrita pelo Tenente Coronel *Archibal Campbell* da *America Ingleza* a *Lord Germain*, e publicada na Gazeta da Corte de *Londres*, dê grandes esperanças, não concordão com ellas os avisos particulares, que aqui nos tem chegado, pois dizem que o General *Lincoln* [que commandou em 1777 com os Generaes *Gates*, e *Arnold* o Exercito contra o General *Burgoyne*] estava com 5000 homens de Tropas do continente na *Carolina*, na praia da parte esquerda do Rio *Savannah*, junto a *Frederiksbourg*, onde diariamente recebia reforços, apparecendo todos os dias armada a numerosa milicia das *Carolinas*, para embaraçar que o inimigo não entre no seu Paiz, ou talvez para verem se podião fazer com que Mr. *Prevost*, e *Campbell* tivessem a mesma desgraça, que as Milicias da *Nova Inglaterra* causárão a Mr. *Burgoyne*. Accrescentão mais que ao sahir o Paquete para *Inglaterra*, estes dous Commandantes tinhão mandado pedir ao Cavalheiro *Clinton* á *Nova York*, que lhes mandasse soccorro, e munições, pois que as forças dos Americanos nestes Paizes erão maiores, do que se entendia. Por outra parte o clima he pouco sadio para os que não estão costumados nelle, os calores são excessivos, a natureza do Paiz tal, que não ha Praça, que se possa conservar, pela dificuldade de a bastecer, e mais outras circumstancias: o que tudo faz com que esta expedição seja infinitamente arriscada.

Antes que a fragata a *Alliança* partisse de *Boston*, tomárão os *Inglezes* tres Paquetes do Congresso com passageiros, mas os papeis escapárão.

He bem verdade que o Marquez *de la Fayette* falla com alguma reserva do estado

dos

dos negocios *d'America*, e Mr. *Franklin* não tem deixado rever nada particular dos Despachos, que lhe trouxe aquelle Fidalgo. Só se sabe em geral, que as noticias são alegres, e que sobre ellas se trabalha actualmente no Gabinete de *Versailles*, que tratará daqui em diante com este unico Deputado, por quanto estão revogados os poderes de Mr. *João Adam*, e *Arthur Lee*, que lhe tinhão sido associados. Hum ataque de gota tem embaraçado que Mr. *Franklin* tenha apparecido na Corte, como Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos* da *America*.

Ha noticias de terem havido no Congresso varias altercações sobre as allianças, e diversas relações com as Potencias da *Europa*, como tambem a respeito dos *Commandantes Militares*, &c. com tudo, estas differenças tem sido encarecidas nos papeis espalhados pelos apaixonados, e póde-se dar por certo que entre tanta variedade de opiniões, nem hum só Membro do Congresso soltou palavra, que se encaminhasse a tornarem ao dominio *Britanico*; antes pelo contrario nunca estiverão tão acordes na opinião opposta: não sómente as Assembleas Legislativas, mas todo o povo estava resoluto na mais firme resistencia. Houve com effeito fortes debates ácerca da confederação com a Corte de *Versailles*: mas por fim prevaleceo o partido dos que a julgavão util: e as novas cartas Credenciaes mandadas a Mr. *Franklin* o comprovão assás. Tambem houve algum calor entre os protectores dos dous partidos, que causou a inimizade, que se armou entre Mr. *Silas Deane*, e os quatro irmãos *Lee* de *Virginia*: mas esta revolução socegou notavelmente depois que o Congresso ouvio sobre este ponto a Mr. *Carmichael*, que depois de ter feito as funções de Secretario da Commissão em *Paris*, se recolheo á *America* quasi ao mesmo tempo que Mr. *Deane*. No tempo que se demorou em *Philadelphia*, o Estado de *Maryland* sua Patria o nomeou para ser hum dos seus Representantes do Congresso. Confirma-se por outra parte que Mr. *Henry Laurens*, que era o Presidente daquella Assemblea, depois de ter dado a sua demissão, se retirou á *Virginia* sua Provincia, e que o seu lugar foi substituido por Mr. *Jean Jay*, Deputado ao Congresso pela *Nova-York*.

Quanto ao General *Washington*, ainda que talvez lhe não faltão émulos, e inimigos, he certo que elle conserva a estimação do povo em geral, como deixa incontestavel hum Discurso, * que lhe foi presentado pelo Presidente, e mais Membros do Conselho executivo de *Philadelphia*, logo que elle chegou áquella Cidade.

A Academia *Franceza* teve huma Sessão pública para a recepção de Mr. *Ducis* que succede a Mr. de *Voltaire*, como Membro daquelle célebre Corpo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 10 de Abril 1779.

Continuação das Actas do Conſiſtorio de 25 de Dezembro.

Fim da Carta do Santiſſimo Padre Pio VI. ao Arcebiſpo Eleitor de Treveris.

MAs tornando á vós, Veneravel Irmão, aſſim nos alegramos com a voſſa virtude, e felicidade, que julgamos, que exemplo tão raro, e tão brilhante traga á Igreja grandes bens, e vos ſirva de immortal gloria. Pois confiamos, que eſte exemplo ha de eſtimular ſummamente os demais Biſpos, para defenderem os Direitos ſagrados: e principalmente póde obrigar com mais força, com a ſua claridade, e luz, áquelles, a quem pela vizinhança dos lugares ficar mais diante dos olhos, e a quem neſte tempo não podem faltar occaſiões de moſtrarem, e exercerem eſta virtude. Por agora, bem que eſtejamos certos de que vós em tempo nenhum hajais de deſmentir de vós meſmo, e tenhamos a conſolação, de que não carece de ſer admoeſtado aquelle, que de ſeu motu proprio ſe inflamma para obrar couſas preclaras; com tudo, para que mais conheçais quanto confiamos na voſſa virtude, eſperamos de vós, que valendo-vos da voſſa authoridade, aproveiteis aquelle eſpirito de docilidade, que o voſſo Suffraganeo recebeo de Deos, a fim de que cumpra o que prometteo: de desfazer, e totalmente pôr por terra com o ſeu engenho, e com a ſua doutrina, aquelle manancial de erros, que n'outro tempo fez tão forte: o que dará maior pezo á ſua retractação. A vós principalmente dirigimos as palavras de *S. Leão Magno*, eſcrevendo a Theodoreto, Biſpo de Cyro (Ep. 93. c. 6. Part. 2. *Oper. Cit. Edit.*) *Ainda que a victoria, que Chriſto Senhor noſſo prometteo á ſua Igreja, em quanto eſtamos no Mundo, nos dê a maior confiança, com tudo não nos tira totalmente de cuidado, nem ella nos foi dada para adormecermos, mas ſim para que vigiemos com menos agonia.* Pelo que diz reſpeito ao mais, já antes nos erão notorios o voſſo diſvelo, conformidade, obſervancia, e piedade para comnoſco, e para com eſta Cadeira Apoſtolica de S. Pedro; e agora nos he tão aprazivel, e de tanta ſatisfação a confirmação, que nos dá de tudo iſto a voſſa carta, que nada deſejamos com mais ardor, do que fazer patente a todos quanto prezamos a vós, a voſſa dignidade, e virtude, e quanto eſtamos deſejoſos de vos conceder tudo quanto póde proceder da beneficencia deſta Santa Sé, e ſervir de augmento ao voſſo louvor, e gloria. No em tanto oramos a Deos Omnipotente, que aſſim como elle he o Author, o Inſtigador, e o Movedor de quantos meritos vos adornão, queira tambem augmentar com largueza em vós os ſeus dons; e como preſagio deſta Divina Benignidade, vos damos com o mais intimo ſentimento de paternal caridade, a vós, e a todos os que eſtão confiados ao voſſo cuidado, Veneravel Irmão, a Benção Apoſtolica. Dada em Roma em S. Pedro com o ſello do Peſcador aos 19 de Dezembro de 1778. no quarto anno do noſſo Pontificado.

Benedicto Stay.

Continuação do Diſcurſo do Almirante Keppel *no Conſelho de Guerra em 30 de Janeiro.*

Sim, ſenhor, ainda ha mais, Mr. *Paliſſer* trouxe-me eſta noticia (da nomeação de Commandante) com as maiores moſtras de alegria; e ou elle já neſſe tempo tinha fundamento para duvidar da minha capacidade, ou não; ſe tinha, porque razão deſe-

java o meu accusador que eu acceitasse hum governo, para o qual me faltavão as qualidades precisas? Pelo contrario, se 16 mezes antes não tinha fundamento para duvidar da minha capacidade na profissão, affouto-me a capacitar-me, que lho não dei depois. Quando me recolhi da expedição, de ninguem me queixei: trabalhei por suffocar todas as murmurações, até fui buscar o Presidente do Almirantado, com tal confiança, como se elle fora o meu mais cordeal amigo. Talvez houvesse nisto imprudencia, talvez risco: mas, senhor, o meu genio he sincero, e nada desconfiado, e nunca me parece que me armão laços dissimuladamente para me enredarem com os meus mesmos ditos.

No mez de Março de 1778 he que tive noticia de que estava huma Armada prompta para eu ser Commandante della. Quando cheguei a *Portsmouth*, não achei apparelhados mais do que seis navios: e examinando ainda estas mesmas náos com olhos de Marinheiro, não me dei por contente do seu estado. Antes de sahir de *Portsmouth* já estavão apparelhadas mais quatro, ou sinco; e devo dizer em abono da justiça, que as pessoas encarregadas disso fizerão desde então os maiores esforços, para que a frota pudesse logo estar em termos de servir. A 30 de Julho me fiz á vela com 20 náos de linha, e por ventura encontrei a *Belle Poule* com mais outras fragatas Francezas, sendo de grande importancia para o Estado as cartas, e papeis, que se achárão a bordo dellas.

O Capitão *Marshall* se distinguio por modo, que lhe faz a maior honra: confesso, que quando encontrei estas fragatas, me achei atalhado na resolução, que devia tomar: por huma parte se me representava, que este incidente era util á minha Patria; por outra receava que me imputassem huma guerra com a França, e todas as consequencias, que daqui podião resultar. Pelo que eu posso entender, talvez que isto ainda succeda, e este incidente talvez esteja ainda reservado para servir de materia segunda vez de huma futura accusação. Até agora nem recebi approvação da Corte, nem reprehensão do que obrei. Naveguei com 20 náos de linha: no Porto de *Brest* estavão 32, e incrivel número de fragatas; devia eu empenhar-me contra forças superiores? Eu nunca temi, nem temerei accommetter forças superiores áquellas, que então capitaneava, ou que pelo tempo adiante poderei mandar; mas conheço muito bem o que os homens, e os navios podem fazer: e se a frota, que então commandava ficasse derrotada, era forçoso deixar os *Francezes* senhores do mar. Para se reparar huma Armada, he necessario tempo: e, segundo a situação dos negocios, não he facil o pôr prompto em pouco tempo munições navaes. Nunca senti em mim maior desgosto, do que quando me vi obrigado a voltar a poppa á *França*. Larguei a minha situação, e foi a maior prova, porque nunca passou o meu valor.

A continuação no seguinte Supplemento.

Plano de Pacificação, que se publicou em algumas Gazetas d'Alemanha.

Plano da França, *proposto ao Rei da* Prussia *pelo Marquez de* Pons *seu actual Ministro em* Breslau.

1 A Corte de *Vienna* ficará com aquella parte de *Baviera*, que fica entre os rios *Danubio*, *Inn*, e *Salza*, e he parte do governo de *Bourghausen*: a saber, o *Bailio* da *Wildshut*, de *Braunau* com a Cidade deste nome: de *Mautkirchen*, de *Fryburg*, de *Mattighkoven*, de Ried, e de *Scharding*.

2 No mesmo dia que se concluir, e affinar o Tratado da Paz, se concluirá, e affinará tambem a Convenção com o *Eleitor Palatino*.

3 Será permittido ao Rei da *Prussia* unir os dous Margraviatos para o Herdeiro da sua casa.

4 Poderá fazer convenção com o *Eleitor Palatino* acerca da herança de *Juliers*, e *Berg*.

Contra-Plano de S. M. exposto verbalmente ao Marquez de Pons *pelo Conde de* Finckenstein.

1 A convenção entre os Eleitores de *Saxonia*, e *Palatino* irão ao mesmo passo que a da Corte de *Vienna*, e *Eleitor Palatino*.

2

2 A Corte de *Vienna* em vez de hũma porção de *Baviera*, ficará com huma parte do *Alto Palatinado*, iſto he, com todo o diſtricto entre os rios de *Naab*, e *Schwarzach*.

3 No caſo em que teime na parte mencionada de *Baviera*, pagará ao *Eleitor Palatino* hum milhão de eſcudos, para facilitar o ajuſte com o Eleitor de *Saxonia*; e ao meſmo tempo tomará ſobre ſi huma quota parte das dividas de *Baviera*.

4 Livrará do vinculo de feudatarios aos feudos de *Saxonia*, e *Luſacia*, como tambem o direito de reſgate, e de reverſibilidade deſta.

5 Conſentirá na reunião dos *Margraviatos*, de modo, que fique expreſſamente eſtipulado, que a Corte de *Vienna* em tempo nenhum ſe opponha a que o Rei, e ſeus Succeſſores diſponhão diſto como lhes parecer.

6 S. M. não ſe eſcuſará de fazer huma convenção particular ácerca da ſucceſsão de *Juliers*, e de *Berg* com o Duque de *Duas-Pontes*, ſendo Garante diſſo a *França*.

Contra-Plano da Corte de Vienna *oppoſto aos dous precedentes, e entregue com o* Ultimatum *a Mr. de* Breteuil *em* 11 *de Janeiro*.

1 A Corte de *Vienna* conſente em que a convenção entre os Eleitores de *Saxonia*, e *Palatino* ſiga os meſmos paſſos que ſegue a que ſe ajuſta entre a Corte de *Vienna*, e o Eleitor *Palatino*.

2 Rejeita a parte, que ſe lhe offerece no *Alto Palatinado* para conſervar a parte de *Baviera*, que vai apontada no Plano da *França*.

3 Não conſente em pagar ſomma alguma em dinheiro.

4 Menos conſente no que diz reſpeito aos feudos de *Saxonia*, e de *Luſacia*, como tambem quanto aos direitos de reſgate, e reverſibilidade deſta.

5 Conſente na incorporação dos dous *Margraviatos*, com a extensão que aponta S. Mageſtade.

6 Não embaraça a convenção, que ſe ha de ajuſtar ácerca da ſucceſsão de *Juliers*, e de *Berg*, affiançada pela *França*; com condição porém, que appareça nella, como principal parte contratante, o *Eleitor Palatino*.

7 No caſo que os Artigos de paz aſſima propoſtos ſe não acceitem, a Corte de *Vienna* tem aſſentado fazer á Dieta nova requiſição, para obrigar aos Co-Eſtados a ſe encarregarem do exame, e decisão da juſtiça, com que pertende a meſma ſucceſsão de *Baviera*: com condição que os mais pertendentes da dita ſucceſsão, e o Rei da *Pruſſia*, pelo que diz reſpeito ao ſeu direito de reunião dos dous *Margraviatos*, ſe ſubmettão ao meſmo Tribunal. A Corte de *Vienna* prometterá antecedentemente eſtar reſtrictamente pela ſentença dos ſeus Co-Eſtados, e reclamar para affiançarem a execução da ſua ſentença o corpo do Imperio, os Garantes dos Tratados de Paz de *Weſphalia*, e das Potencias Medianeiras.

Continuação da carta de S. A. S. o Principe d'Orange *aos Eſtados de* Friſa.

Voſſas Nobres Potencias eſtão informados, que depois do Embaixador de *França* recuſar o receber a reſpoſta proviſoria já mencionada, não ficava outro recurſo aos Eſtados Gèraes, para fazer com que eſta reſpoſta chegaſſe a S. M. Chriſtianiſſima, ſenão remettella a Mr. de *Leſtevenon* de *Berkenrode* noſſo Embaixador á Corte de *Verſalhes*. Ora nós eſtamos perſuadidos, de que V. N. P. approvarão eſte paſſo, e aſſentarão, como nós fizemos, que hum Eſtado livre, e independente tem direito de fazer todas as diligencias com huma Corte Eſtrangeira, para que eſta haja de acceitar qualquer reſolução, quando o bem univerſal requer que ſe não ſuſpenda o negocio com a mera repulſa de hum Miniſtro.

Cauſou-nos grande eſpanto, quando tivemos informação de que Mr. de *Leſtevenon* de *Berkenrode*, noſſo Embaixador, tomou ſobre ſi o não ſatisfazer ás intenções dos *Eſtados Geraes*, e que pela requiſição do Conde de *Vergennes*, Miniſtro dos Negocios Eſtrangeiros, deixou de entregar a ſobredita Memoria, e primeiramente requereo de S. A. P. ordens ulteriores, o que obrigo aos Eſtados a formar nova reſpoſta á ſobredita Memoria. Neſ-

Nestas circumstancias assentamos, que he obrigação nossa informar V. N. P. do estado das cousas, e representar-lhes as consequencias, que podem resultar de huma resolução muito precipitada.

No Tratado de 1674 se concedeo aos Vassallos desta Republica a liberdade de transportarem nos seus navios toda a qualidade de fazendas, que não fossem de contrabando, e isto para todos os pórtos de *França*, e igualmente de porto para porto, livres de serem resistados dos navios de guerra, ou corsarios *Britanicos*.

O resto se seguirá no outro Supplemento.

Capitulação de Pondichery.

ARTIGO PRELIMINAR.

Mr. de *Bellecombe*, Major General dos Exercitos de S. M. Christianissima, Capitão General dos Estabelecimentos Francezes nas Indias, Governador de *Pondichery*, propõe ao Major General *Munro*, Commandante do Exercito Inglez, o entregar a Praça a 25 deste mez, no caso que antes não lhe entre soccorro: e requer que neste intervallo sejão suspendidas as hostilidades de parte a parte, como tambem as obras; e que não haja communicação alguma entre sitiadores, e sitiados.

Resposta. A Fortaleza de *Pondechery* deve render-se até á manhã ao meio dia, e tomar as Tropas Inglezas posse ao mesmo tempo da porta *Vellenore*.

ART. I. Os Officiaes do Estado maior, a guarnição, e todos os mais Militares, que defendem *Pondichery*, terão as honras da guerra: sahiráõ pela porta do mar com as suas armas, e bagagens, com as bandeiras desenroladas, tocando a marcha, com murrão accezo, 6 peças, e 2 morteiros, que se embarcaráõ no mesmo navio, em que embarcar Mr. de *Bellecombe*: cada peça irá acompanhada de 6 tiros, e cada soldado sahirá com 15 cartuchos.

Resposta. A excellente defeza, que fez o Major General *Bellecombe*, he justamente crédora de todas as demonstrações possiveis de honra: pelo que se concede á guarnição o sahir pela porta de *Vellenore* com as honras Militares: e chegada que for á explanada, enfeixaráõ os soldados as suas armas por ordem dos seus proprios Officiaes, e depois as deixaráõ alli, como tambem caixas, peças, e morteiros. Aos Officiaes em geral se lhe deixaráõ as suas armas; e por satisfazer ao empenho particular do General *Bellecombe*, ao Regimento de *Pondichery* se lhe permittirá marchar com as suas bandeiras.

ART. II. Todos os Officiaes, e soldados, tanto do Regimento de *Pondichery*, como da Artilheria, as Tropas nacionaes, a sua comitiva, os gentios pertencentes ao serviço de artilheria, (os que são livres) se mandaráõ á custa de S. M. *Britanica* com a maior commodidade para a *Ilha de França* em navios Inglezes, sufficientemente bastecidos de viveres. Os ditos Officiaes, e soldados levaráõ comsigo os seus effeitos, sem que sejão examinados, como tambem os seus criados, e escravos: aos que forem casados, se lhes dará liberdade de conduzirem suas familias. No numero dos Officiaes, que se devem mandar para a *Ilha de França* á custa de S. M. B. entrará Mr. *Dione*, Major de Infanteria, e morador em *Bourbon*, que actualmente se acha nesta Praça.

Resposta. Todos os Officiaes, e soldados Européos passaráõ a *Madrass*, e suas vizinhanças, aonde seráõ sufficientemente providos, até que o Governo de *Madrass* ponha promptas as vélas precisas para o seu transporte para *França*, o que se executará com a maior presteza possivel. As Tropas Nacionaes, e os Gentios, depois de terem entregadas as suas armas, lhes será dada liberdade de irem para onde lhes parecer: concede-se tudo quanto se aponta, e diz respeito á propriedade dos particulares, ao transporte das familias, e dos escravos dos Officiaes, e soldados. A Mr. *Dione*, Major de Infanteria, se concederá a sua passagem para a *Ilha de França*.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 15.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 13 de Abril 1779.

SMYRNA 25 *de Janeiro.*

Desde o dia 17 do mez paſſado tem ſocegado inteiramente os terremotos: e como quaſi todas as noites cahe baſtante geada, o que neſte paiz he hum fenomeno muito raro, temos boas eſperanças de que neſte anno não padeceremos os eſtragos, que no eſtio paſſado cauſárão os gafanhotos. Eſta manhã ſe ateou o fogo em huma caſa proxima ao Conſulado das *Provincias Unidas*; mas como lhe acudírão logo, apagou-ſe em duas horas, e ardêrão unicamente duas caſas.

GIBRALTAR 2 *de Fevereiro.*

Sahio daqui para *Larache* com *Taher-Fenis*, Miniſtro Mouro, e com os Commandantes das 4 fragatas Marroquinas crenadas, e pintadas no noſſo porto, Mr. *Logie*, Conſul Geral de Inglaterra, e todos de companhia continuárão jornada para *Fez*, onde o Rei de Marrocos recebeo a Mr. *Logie* com as maiores honras: concedeo-lhe huma guarda honoraria de 200 homens de cavallo, e mandou ao Governador de *Fez* que o recebeſſe no ſeu Palacio, e lhe fizeſſe todas as deſpezas. O Alcaide *Abdemyzyd-El-Iſdrah* paſſou de Marrocos a buſcar eſte Soberano, para receber as cartas Credenciaes, e inſtrucções para ir da ſua parte á Corte de Lisboa offerecer nove cavallos ricamente ajaezados. Será acompanhado neſta viagem pelo Portuguez *Manoel de Pontes*. O Principe *Guihadgud* ſe apparelha para a viagem de *Meca*, para onde ha de partir dentro em tres mezes com quatro Mouros dos principaes de *Tetuam*.

LONDRES 21 *de Março.*

Corre a noticia, que o Contra-Almirante *Arbuthnot* ha de partir na ſemana proxima para ſucceder a Mr. *Gambier*, Commandante da Marinha em *Nova-York*, e que levará no ſeu comboio a primeira divisão de Tropas, deſtinadas a reforçar Mr. *Clinton*.

O Conſelho, que defendeo a cauſa do Almirante *Keppel*, em quanto durou o ſeu proceſſo, era composto de Mrs. *Dunning*, *Lee*, e *Erskine*. Dada a ſentença, mandou Mr. *Keppel* a cada hum deſtes Advogados hum Bilhete de Banco de mil lib. eſtrel. O ultimo, que he hum Advogado moço, cuja fortuna ainda não he ſolida, não pôde decentemente rejeitar a gratificação; mas os outros dous, que entrão no número dos mais célebres Juriſconſultos de Inglaterra, tendo o primeiro já ſervido o emprego de Sollicitador Geral, mandárão a Mr. *Keppel* outra vez o ſeu Bilhete, tornando-lhe em reſpoſta, » que elles prezavão » como paga muito mais avultada a honra » de terem concorrido para ſua defeza; e » que o que unicamente deſejavão, era » ter hum retrato ſeu. » Ajuizão que o Proceſſo do Almirante lhe faria 8000 lib. eſtrel. de deſpeza.

O Almirante *Keppel* foi notificado da parte do Almirantado para depôr no Conſelho de Guerra, em que ſerá proceſſado o Vice-Almirante *Paliſſer*. Daqui ſe infere, que o dito Almirante não commandará a grande Armada, que ſe acha prompta em *Spithead*, e que ſe dá por certo dever abſolutamente ſahir ao mar no mez de Abril.

Dizem, que Mr. *Keppel* recuſára o commando, em quanto o *Lord Sandwich* conſervaſſe o lugar de primeiro *Lord*, ou Preſidente do Almirantado: e que varios outros Almirantes, e grande número de Capitães tem tomado a meſma reſolução de não ſervirem, até que aquelle lugar ſeja occupado por outrem. Suppunha-ſe que eſte obſtaculo ſe removeria, entrando *Lord* *Sand-*

Sandwich no lugar de Secretario de Estado, que ficou vago pela morte de *Lord Suffolk*, que falleceo em *Bath*: mas agora se segura, que neste emprego será occupado *Lord Stormont*: e que *Lord Sandwich* continuará no seu, a pezar do grande partido, que se fórma contra elle. Na Camera dos Communs tem varias vezes sido censurada a Administração deste *Lord*, a quem imputão os mais horriveis crimes, não só de abusos enormes na applicação dos fundos públicos para as despezas da Marinha, mas até de querer, por malevolencia, sacrificar o Almirante *Keppel*, mandando-o a primeira vez contra os Francezes, só com 20 náos, quando sabia, e encubria que em *Brest* se achavão promptas 32, e innumeraveis fragatas: no que o representão tanto mais culpavel, porque elle publicamente dissera antes: » Que hum Presidente » do Almirantado merecia a cabeça cortada, » no caso em que a Marinha de Inglaterra » não fosse superior á de França, e Hespa» nha juntamente.

Quando a Camera dos Communs entrou no dia 25 de Fevereiro no exame do Bil, *a respeito dos Conselhos de Guerra da Marinha*, representou o Cavalheiro *Carlos Bunbury*: » Que a Lei, que presente» mente estava em vigor, obrigava o Con» selho de Guerra a impôr pena Capital » por *cobardia*, *infidelidade*, ou *negligencia*: » que os dous primeiros crimes talvez me» recessem pena de morte; mas que o ul» timo ao menos, como póde ser com» mum a qualquer individuo, que não » estiver fóra da esfera da condição hu» mana, merecia castigo mais modera» do. » Consequentemente propoz o ajuntar ao Bil huma clausula *para authorizar os Conselhos de Guerra da Marinha, a impôr em casos semelhantes huma pena mais branda do que a morte*; pelo mesmo theor, que he concedido semelhante poder a arbitrio dos Vogaes dos Conselhos de Guerra do serviço de terra. Era muito evidente a equidade desta Proposição para deixar de ser aceita unanimemente. Se acaso estivesse assim acordado ha 25 annos, não teria o Almirante *Byng* sido victima de odios politicos, nem o Almirante *Keppel* se veria necessitado a mostrar em pleno Parlamento, quanto desgosto lhe causava o ver-se obrigado a sentencear este desgraçado Commandante por huma lei tão sanguinaria.

Até agora não temos outra Relação *Americana* da invasão da *Georgia*, senão dous Artigos de *Charles Town* na *Carolina Meridional*, copiados na Gazeta de *Nova-York* de 20 de Janeiro, dos quaes he esta a substancia.

A 25 de Novembro de 1778 hum corpo de soldados, que se avalia ser de 500 homens, a maior parte de cavallo, com 4 peças de artilheria, fizerão de *S. Agostinho* pelo caminho de terra de *Alatamaha* huma inesperada, e rapida invasão na *Georgia*, queimando todas as casas, e destruindo quanto se lhe offerecia. Parece que se não descubrírão até 20; e a 22 já estavão vizinhos 4 milhas de *Sunbury*, queimando todas as casas além de *Newport*: forão porém embaraçados pela Milicia, que se tinha congregado, commandada pelo Brigadeiro *Screven* com as Tropas do continente do 3.° e 4.° Batalhão, que tinhão retrocedido para junto da Igreja de *Medway* a esperarem alli soccorro. Estavão-se entrincheirando para resistirem; mas como disputavão cada palmo de terra com hum inimigo superior, perdêrão alguma gente, e ficárão feridos muitos dos seus Officiaes, os mais benemeritos. Soubemos depois que todas as Milicias tomárão as armas com a maior presteza, e que se põe todos os meios mais seguros para que, cooperando a *Carolina Meridional*, o inimigo não sómente veja malogrados os seus designios, mas tambem cortada a sua retirada.

1.° de Dezembro. Depois da nossa ultima ainda não tivemos noticias authenticas do progresso do Exercito inimigo na *Georgia*, senão he que está senhor de *Sunbury*. Dizem tambem que tem occupado o *Savannah*. Parece certo que as nossas Tropas estão alojadas pela septentrional margem d'*Ogeechia*, com tenção de se defenderem ahi; e que o General *Prevost* tem tomado as eminencias, onde estão os estabelecimentos do Governador *Wright*, a huma milha de *Ogeechia*. Os donos dos navios em *Sunbury* antes quizerão queimal-

mallos, do que deixar os inimigos aproveitar-ſe delles; e dão por certo, que por eſte meſmo motivo poz o Capitão *Thomas Savage* o fogo á todas as ſuas plantações. O Brigadeiro *Screven* tendo ſido derribado de huma ferida, que recebeo a cavallo, foi immediatamente cercado de inimigos, os quaes depois de lhe terem exprobado o modo, com que no anno paſſado tinhão dado a morte a hum certo *Moore*, Capitão dos Caçadores de *Brown* (corpo de Provinciaes Realiſtas) o arcabuzeárão, ainda que ſoubeſſem ſer hum Official de grande patente. Tem-ſe ſentido muito a perda deſte Commandante, hum dos mais zeloſos defenſores da ſua Patria.

HOLLANDA 18 *de Março*.

Dão publicamente por certo que a reſolução, que ſe tomou na ultima Aſſemblea dos *Eſtados-Geraes*, ſem conceder preciſamente o que a *França* pedia a S. A. P., he tal, todavia, que eſta Potencia ſe ha de certamente deſenganar do que a Republica nada deſeja com mais ancia, do que conſervar a amizade de S. Mageſtade Chriſtianiſſima, e obſervar, quanto couber nas ſuas forças, huma neutralidade, que por todos os titulos tanto lhe importa effectivamente conſervar. Em conſequencia do que, ſe aſſentou: » Que viſtas as cir» cumſtancias da conteſtação actual, » que » ſubſiſte entre a *França*, e *Inglaterra*, » ſe augmentaráõ as forças maritimas da » *Hollanda* até 60 naos, e as de terra chega» ráõ a 15000 homens; e por fim que acabará » a ſuſpenſão de comboios para os navios » *Hollandezes*, e que todos indiſtinctamen» te, qualquer que ſeja a ſua carga, ſeráõ » comboiados. » Ainda não conſta como tomará a *França* eſta reſolução, mas he certo que ha dias, que ſe não diz que os armadores *Francezes* tenhão aprezado navios *Hollandezes*, como fazião antes.

As cartas ultimas da *Alemanha* dizem que eſtá aprazado o dia 2 de Março para ſe aſſinar a Armiſticia; e os aviſos, que por ora ſe não podem dar como poſitivos, já fazem nomeação dos Miniſtros, que ſe devem juntar em *Teſchen* na *Silezia Superior*, para ajuſtarem definitivamente os Artigos da Paz. De parte da Corte de *Vienna* o Conde *Erneſto de Kaunitz*, e o Conde de *Cobenzel*, que foi Inviado em *Berlim* antes da rotura: da parte do Rei de *Pruſſia* o Barão de *Riedeſel* ſeu Miniſtro em *Vienna* antes da meſma rotura. Seguráõ outros que aſſiſtirá ao Congreſſo hum dos Miniſtros do Gabinete de S. M. Pruſſiana; e que depois de aſſinado o Tratado, o Barão de *Riedeſel* irá pela poſta á Corte Imp., e Real. Dizem tambem que o Barão de *Breteuil*, Embaixador de *França* a *Vienna*, paſſará a *Teſchen* para com o Principe *Repnin* fazer as vezes de Miniſtros Medianeiros. Conforme dizem as cartas de *Berlim*, o Barão de *Riedeſel* tinha partido havia alguns dias para *Breslau*, onde já tinha chegado o Conde de *Torring-Seefeld*, nomeado pelo *Eleitor Palatino* para da ſua parte aſſiſtir ás Conferencias.

As cartas da *Silezia*, da *Saxonia*, e de *Berlim*; todas certificão que ſe principiará o Congreſſo para ſe concluir a pacificação em 10 deſte mez, e que neſſe meſmo dia ſe ha de publicar a Armiſticia nos dous Exercitos. Para eſte fim ſe eſperão até 8 de Março os Miniſtros das duas Cortes Medianeiras, e os de *Vienna*, *Berlim*, *Dreſde*, e *Munich*. A equipagem, e trem do *Barão de Breteuil*, Embaixador de França em *Vienna*, que ha de no Congreſſo fazer as vezes de Medianeiro por parte de S. M. Chriſtianiſſima, já partirão deſde o fim de Fevereiro para *Teſchen* por via de *Olmutz*. O Conde de *Torring Seefeld*, Miniſtro do *Eleitor Palatino*, que ſahio a 17 de Fevereiro de *Munich* com o Conſelheiro Privado, e *Archivario Gunther*, chegou a 27 á noite a *Breslau*. O Eleitor de *Saxonia* eſcolheo o Conde de *Zinzendorff* ſeu Inviado á *Pruſſia*, para aſſiſtir em ſeu nome ás Conferencias; e eſte Miniſtro tambem ſe poz em caminho para *Teſchen* com dous Secretarios do Gabinete de *Dreſde*. Ha tanto maior eſperança de bom ſucceſſo, porque a *Ruſſia* propoz cortar por toda a etiqueta, e não ſuſpender as Seſsões por cauſa, que ſeja mera formalidade, diſtinção, ou ceremonia. Quànto ás Condições poucas clauſulas dellas tem reſpirado. Sabe-ſe em geral, que a caſa d'*Auſtria* ha de reter da porção de *Baviera*, que ora occupa, a parte *Septentrional* do Condado de *Burghauſen*: que o Eleitor *Palatino* ſerá outra vez apoſſado de muitos

tos

tos districtos não comprehendidos nos Bailios de *Braunau*, *Friedbourg*, *Mattsgkofen*, *Mauerkirchen*, *Died*, *Scharding*, e *Wildshut*. O Principado de *Mendelheim* na *Suabia*, e o Senhorio de *Viesensteig* se dão á casa de *Saxonia*, além de hum resarcimento em dinheiro, que alguns avalião em 2 milhões de *Thalers*. A casa d'*Austria* renunciará além disso o direito de Soberania, que a Coroa de *Bohemia* pertendia ter nos Condados de *Schonbourg*, e de *Glacede* encravados na *Saxonia*, que tem dado causa a difficuldades acompanhadas de factos ha 2, ou 3 annos. O Conde de *Solnis*, Conselheiro privado da Corte de *Dresde*, com hum destacamento de algumas companhias de Infanteria com 4 peças, já tomou posse destes districtos em nome de S. A. Eleitoral, mandando tirar de toda a parte as *Aguias Austriacas*, e impondo á Administração do Paiz o pagarem os tributos, que ainda não estavão cobrados, á Camera das rendas *Saxonias*. O Regimento de Infanteria Eleitoral do General *Le Coq* desde esse tempo está alojado nestes Condados.

Se a pezar de todas estas circumstancias se pudesse ainda duvidar da paz, augmentarião esta dúvida as cartas de *Vienna*. Ellas não sómente dizem que partirão para o Exercito os Generaes, o Principe *Carlos de Lichtenstein*, e o Conde de *Nostiz*, mas tambem que no dia 25 de Fevereiro, e 2 seguintes partio para elle hum grande trem de artilheria. Se se deve dar credito ás Gazetas, a Corte desapprovava os sentimentos pacificos da *Imperatriz Rainha*: e o povo muitas vezes cego no que lhe convem, desejava que continuasse a guerra, não sómente o da *Hungria*, e *Croacia*, mas ainda o de *Vienna*, onde se prendêrão muitos, sómente pela indiscrição de dizerem o que sentião ácerca das condições da paz (noticia mais verosimil, que aqui antes se deo de terem sido prezas as pessoas, que annunciavão a paz como proxima.) Tambem se escreve de *Bruxellas*, que os Generaes Conde de *Ferraris*, e Principe de *Ligne* partirão para o Exercito, por não receberem aviso em contrario. Ha porém outra carta de *Bruxellas* de 11 de Março, que diz assim: » O Congresso se abrio hontem 10 de Março em » *Teschen*. O Conde *Luiz de Cobenzel* assiste » nella da parte da casa d'*Austria*. Hontem » 10 se devia proclamar a Armisticia nos » dous Exercitos: he certo que como todos » os Artigos já hão de estar ajustados, se» rá facil, e breve o trabalho dos Minis» tros. »

PARIS 5 *de Março*.

S. M. deo huma espada, e huma tença de 200 libras ao Capitão *Favre*, Commandante que foi do corsario o *Fenis*. Tendo este Capitão sahido aos 19 de Dezembro, e tomado hum navio de 150 toneladas, se achou cercado de 5 vélas inimigas, e combateo com ellas de sorte que tomou duas. Vendo-se depois accommettido por mais 4 corsarios, e não podendo evitar o combate, o tornou a começar com os 10 corsarios juntos: e por fim se rendeo com 10 rombos, e quasi a ponto de ir a pique, com a maior parte da gente morta, ou ferida.

A Corte mandou marchar alguns Regimentos de Infanteria para *Bretanha*: póde-se presumir o seu destino, se he verdade que se mandão Tropas para as nossas Ilhas das *Indias Occidentaes*. Dizem que a empreza de *Santa Luzia* se malográra, porque o Conde d'*Estaing* não quiz tomar o conselho do Marquez de *Bouille*, e mais Officiaes superiores, e que se metteo na acção, sem que primeiro tomasse todas as cautelas necessarias, partindo com precipitação. Que este máo successo o tem feito acautelado, e huma nova empreza, que tem projectado, fora combinada com grande prudencia, e conselho de todos os Officiaes.

Já entrárão 26 Navios, que he parte da frota de *S. Domingos*, e sahirão duas náos, e algumas fragatas de *Brest* em busca de huma frota muito importante, que se espera da *Martinica*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam $46\frac{1}{2}$ Londres $62\frac{1}{2}$ Genova 714 Paris 458 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 16 de Abril 1779.

STOKOLM 15 *de Março.*

POuco depois da ſeparação da Dieta ſe publicárão as Actas della. Huma das Conſtituições mais notaveis que contém, he a que concede aos Eſtrangeiros eſtabelecidos em *Suecia*, franca liberdade de conſciencia, com aquellas clauſulas, que ſe pôem em todos os Paizes, onde ſe permitte a meſma tolerancia aos que não ſeguem a Religião Dominante. Diſſemos que eſta Reſolução ſómente fora contrariada pelo Clero: mas como o noſſo fim ſeja unicamente expôr a verdade, devemos dizer em abono della, que agora ſegurão, que o meſmo Clero fora quem fez a primeira propoſição deſta Lei aos Eſtados. Hum Eccleſiaſtico honrado, por nome *Clydenio*, Preboſte, e Cura de *Caxbly*, Deputado da Ordem Eccleſiaſtica á Dieta, entregou aos Biſpos, e mais Companheiros huma Repreſentação muito perſuaſiva, e circumſtanciada ſobre eſte aſſumpto: o ſeu requerimento adoptado por acclamação pela ſua Ordem, o foi tambem pelas outras: e ſollicitando eſtas logo a confirmação, e ratificação de S. M., facilmente a conſeguírão. *No ſegundo Supplemento daremos ao público a traducção do diſcurſo, com que eſte Monarca poz termo, e diſſolveo a Dieta.*

ALEMANHA. *Vienna* 3 *de Março.*

Hoje ſe deſpedírão os Miniſtros Eſtrangeiros, e a principal Nobreza do *Grão Duque*, e *Duqueza de Toſcana*, que brevemente hão de voltar a *Florença*. O Arquiduque *Maximilianno* ainda eſtá em *Bade*, cujos banhos contribuem muito para o reſtabelecimento da ſua ſaude. O Conde de *Herberſtein*, filho do Vice-Governador de *Vienna*, foi nomeado para ir ſubſtituir, como Miniſtro de S. M. Imp. e Real, em *Stokolm*, o Barão de *Kageneck*, que teve alguns deſgoſtos neſta Corte, em razão do ceremonial de ſua eſpoſa; e irá eſte ultimo para *Dinamarca* ſubſtituir o Marquez de *Yvo*, que paſſa com o meſmo caracter para a Corte de *Sardenha*. As ultimas noticias, que aqui ſe tem publicado a reſpeito dos noſſos Exercitos da *Silezia*, e *Moravia*, são em ſubſtancia as ſeguintes: »Que a 20 de Fevereiro tornou o General *Wunſch* a dar viſta a *Schwedeldorf*, com 6 batalhões de Infanteria, 6 eſquadrões de Huſſares, e muita artilheria groſſa: e que fez fogo com mais de 600 tiros por 4 horas contra os deſtacamentos *Auſtriacos*: que eſtes da ſua parte lhe correſpondêrão com varias deſcargas de peças de 6, o que não ſómente o embaraçou de continuar, mas tambem o obrigou a retroceder ao pôr do Sol, ſendo a ſua perda muito maior que a noſſa, que não paſſou de hum ſoldado morto, e 5 feridos, ao meſmo tempo que a ſua Infanteria ſe deſordenou muitas vezes. Tambem ſabemos, que depois do ataque de 19, enterrou grande número de mortos, e conduzio muitos feridos para *Glatz*.

Na *Moravia* ſe lhe mallográrão as duas tentativas, que fez o inimigo: huma contra os póſtos de *Moſnick*, e *Maydelberg*; e outra contra o de *Stablovicz*, tendo mandado 1[illegible] ſoldados, talvez com tenção de ſorprender o poſto de *Herlitz*: o General Major *Walliſch*, que não ſómente eſtava precavido, mas tinha em cilada alguma infanteria no mato vizinho a *Taben*, o fez retirar para além d'*Opa*. No dia 26 tornou a inveſtir o poſto de *Weidenau* com 1[illegible]000 infantes, 400 cavallos, e 7 peças de artilheria; e depois de ſoffrer hum fogo de artilheria muito vivo, foi obrigado a retirar-ſe para perto de *Neiſſ*, perdendo 6 prizioneiros, e 14 deſertores. A 28 o Tenen-

te General Conde *Olivier Wallis*, tendo marchado toda a noite, chegou ao romper d'alva aos póstos de *Neustadt* na *Silezia*, com tenção de tomar desapercebido o Regimento do Principe de *Prussia*. Ao chegar, mandou-lhe dizer, que se rendesse; e recusando-o o inimigo, disparou o General a sua artilheria contra a Cidade, com que desgraçadamente pegou fogo, e o inimigo se aproveitou desta circumstancia para escapar por huma porta, que em razão das aguas não tinha sido investida, e depois tornou com hum refórço, que lhe tinhão mandado. O Conde de *Wallis* se recolheo ao seu alojamento sem perda alguma. »

Berlin 10 de Março.

O Barão *Vonder Schulenbourg*, Ministro de Estado da Guerra, partio de *Magdebourg*, e se entende que foi distribuir ordens, na conformidade de huma carta, que recebeo de S. M. a 27 de Fevereiro, cujas cópias andão nas mãos de todos, e dizem assim: » Prezado *Schulenbourg*, eu vos dou a noticia de que a paz já está assinada; pelo que, » logo que receberdes este aviso, tomareis todas as convenientes medidas para se sus» penderem todos os gastos ulteriores. Notificai isto mesmo da minha parte a todos os » Tribunaes, para que igualmente lhes sirva de governo. » Com tudo isto entre as justas esperanças, que se concebem da paz, não sómente vem relações miudas das operações da guerra, mas tambem de hum facto pouco proporcionado á presente conjunctura. Eis-aqui o extracto de huma carta de *Breslau* de 2 de Março.

» Acabamos de receber da *Silezia Superior* o aviso preliminar de huma acção, que se não esperava ver nos Annaes do nosso seculo. Antes d'hontem de manhã o General *Austriaco d' Estein*, puchando por 15 Batalhões de Infanteria, e de 3 Regimentos de Cavalleria, veio propor á Cidade de *Neustadt*, que se rendesse; e não acceitando o Coronel de *Winterfeld*, que a governava, a sua proposição, Mr. de *Estein*, sem lhe assaltar os muros, ou quebrar as portas, com os obuses, e fógos de artificio poz fogo ás casas, de sorte que ardeo toda a Praça, ficando os seus moradores reduzidos a extrema miseria. O Regimento do Principe de *Prussia*, que estava de presidio dentro na Cidade, deo novas próvas nesta occasião do seu valor, já tão conhecido no Exercito *Prussiano*: e vendo a Praça toda incendiada, se retirou sem perda aos póstos mais proximos.

*** Esta Relação discorda, segundo o costume, da que se publicou em *Vienna* da mesma acção: até o nome do Commandante Austriaco he differente.

Isto não obstante, se póde dar por certa a conclusão proxima, e inteira da paz entre S. M. Imp., e o Rei da *Prussia*: dizem cartas de boa fé, que a 7 deste mez começou a tregua em *Hirschberg* na *Silezia*: e por outra parte dão noticia de que igualmente se publicára nas mais partes do Dominio *Prussiano*. He bem sensivel á humanidade, que se commettão reciprocas hostilidades, e algumas graves, como o já mencionado incendio de *Neustat*, no mesmo tempo, em que se ajustão amigavelmente as dissensões; mas tal he a sorte da guerra, que sobre montões de estragos, e de cadaveres, he que se assinão, e fundamentão os Artigos da ventura, e tranquillidade dos miseraveis mortaes. Pelo que não deve causar-nos receio que a ruina de alguns individuos particulares possa fazer alteração alguma no plano de pacificação, proposto entre as Potencias belligerantes; antes pelo contrario, a cada instante se deve esperar a feliz noticia de estarem ajustados os Preliminares, que agora se devem assinar em *Teschen*, onde todos os Ministros das Potencias, empenhadas neste grande negocio, se devem achar a 10 deste mez.

INGLATERRA *21 de Março.*

Os corsarios dos tres Reinos continuão a tomar muitas prezas aos Francezes, cujo commercio necessariamente ha de esmorecer com as perdas que tem, humas sobre outras. Não sómente perdem navios, que cahem nas mãos dos armadores Inglezes nos mares da *Europa*, mas tambem nos da *America*: os despachos, que vierão a 10 deste mez do General *Clinton* da *Nova-York*, informão a Corte, que, depois de Setembro ultimo, tem sido conduzidos só aquelle porto mais de 100 navios Francezes, avaliados em muitos centos de milhares de libr. estrel. Por outra parte o máo successo do Conde *d'Estaing* em *S. Lucia* offerece ás especulações do Governo as mais

con-

consoladoras esperanças. Além disso a união do Almirante *Byron* com a Esquadra de Mr. *Barrington*, e do Almirante *Rocoley*, que já se entende será chegado áquellas partes, e que se terá juntado sem dúvida com os sobreditos Almirantes, promettem á Marinha Ingleza, nos mares do novo Mundo, huma superioridade, que com difficuldade poderão disputar-lhe; unidas assim tantas circumstancias favoraveis, tem feito, ha tempos, com que o credito público tenha experimentado huma revolução, de que há tres mezes certamente não tinha esperança, menos os que conhecião perfeitamente o caracter de hum Povo, qual he o *Inglez*, que nunca he mais para temer, senão quando parece que está inteiramente esgotado, e sem refugio algum.

As cartas vindas de *Novo York* contão, que ponderando o Congresso as vantagens, que tinhão tido as Tropas Reaes na *Georgia*, tinha dado ordem ao General *Washington* para marchar a soccorrer a *Carolina*, para o que deve fazer hum caminho de mais de 900 milhas; mas recusando as milicias entrarem nesta acção, marchára unicamente com 5ↀ homens: as mesmas cartas dizem, que o General *Clinton* embarcou 5ↀ homens para huma expedição para a *Carolina*, a fim de cooperar com o Coronel *Campbell*.

Huma carta de *Paris* diz: » Temos noticia de *Toulon*, que por hum navio chega- » do da *Martinica* se sabia, que a Armada do Conde *d'Estaing* estava bloqueada pela » frota Ingleza, que lhe era muito superior em forças: Que a toda a pressa fazia ba- » terias para embaraçar que os Inglezes tomassem as vizinhanças, e se punhão to- » das as cautelas para segurar a Armada: Que se chega a ser tomada, ou destruida, » *accrescenta a mesma carta*, a Ilha não póde deixar de vir ao poder dos Inglezes: e » se algum soccorro não chega sem demora ao Conde, talvez venha a ser esta a » consequencia.

Os Avisos vindos da *Jamaica* dizem, que huma frota de 50 vélas Francezas de transporte foi tomada na altura do *Cabo Francez*, e levada toda a *Port-Royal*.

Os navios neutraes de *Londres* para *Hollanda*, e *Flandres*, que forão tomados, e levados a *Dunquerque*, forão desembaraçados por ordem do Intendente Geral da Marinha, sem preceder processo algum, unicamente lhe forão examinados os papeis.

Tem algumas pessoas criminado o proceder da nossa Corte na tomada de *Pondichery*, por ser esta acção intentada antes do rompimento com a *França*. Esta conjectura parece ainda mais bem assentada, vista a clausula, que se lê na carta dirigida ao Almirantado pelo Commandante da Esquadra da *India* vinda de *Madrás*, com data de 31 de Outubro [de que fizemos menção na Gazeta Num. 14.] onde diz: » Que elle tinha tenção de empregar no serviço de S. M. a fragata *Sartine*, caso » que tivesse noticia haver-se declarado a guerra » circumstancia; que parece comprovar, que ainda a esse tempo não havia na India noticia de rompimento: consta porém que o que principalmente moveo aos *Inglezes* a intentarem esta acção, foi o terem-lhes vindo á mão certos papeis, que se tomárão a hum Official *Francez* na fronteira, pelos quaes forão os *Inglezes* informados, de que os *Francezes* fazião os maiores apercebimentos para accommetterem os estabelecimentos da Companhia *Ingleza*.

PARIS 15 de *Março*.

Todos os dias se esperão boas noticias. Mr. de *Grave* não póde deixar de ter chegado ao seu destino; hum navio *Hollandez* o encontrou com 8 náos de linha, pelo que se terão já unido mais navios aos 4 com que sahio de *Brest*: se esta esquadra se une com a do Conde de *Estaing*, como se espera, lhe dará boa ajuda. As cartas *d'Ostende* dão noticia da tomada de tres prezas nas costas de *Inglaterra*, e os nossos corsarios, que cada vez são mais em numero, se distinguem com acções de valor, que S. M. sabe premiar, o que entre elles conserva emulação.

Corre aqui noticia, vinda de *Bordeaux*, que partira de *S. Domingos* huma frota para a *Europa*, a qual vem sem comboio: esta noticia tem feito sua inquietação aos nossos negociantes, que não tem aviso algum das cargas para as segurarem, nem sabem que interesse tem nos ditos navios; e o que os tranquilliza alguma cousa, he verem

rem que os nossos mares andão coalhados de corsarios, e que os *Inglezes* já andão menos affoutos do que antes.

As cartas de *Brest* dizem, que se passou ordem, para que as náos, e fragatas sahissem em busca desta frota. Em *Bordeaux* se achão até 30 navios, que se armão para a *Martinica*, *Guadalupe*, e *S. Domingos*, e para o fim do mez se espera hum comboio.

No porto de *Toulon* se prepararão para a proxima campanha 22 náos de linha; e se são certas as vozes que correm, todas estas forças se unirão ás que se juntão nos portos do *Oceano*; e aos nossos alliados se encarregará o cuidado de guardar o Mediterraneo.

Na noite de 27 para 28 de Fevereiro ardeo o navio *Rolland* de 64 peças, e a fragata *Zephyn* de 32 na Bahia de *Brest*: este accidente foi causado por descuido de alguns marinheiros, e negligencia da sentinella, que querendo apagar só ella o fogo, deixou atealo de sorte, que se não pode depois apagar: bem que este accidente fosse alta noite, assim se lhe acudio, que se salvárão os outros navios: felizmente não fazia vento, que a fazello, talvez corressem risco os Arsenaes, que estavão tão vizinhos, que se não podia supportar a mão nas vidraças delles. No 1.º de Março chegou a *Brest* a legião do Duque de *Lauzum* para se embarcar.

Appareceo hum Decreto de S. M. com a data de 10 de Dezembro passado: o dito Senhor permitte » ao Principe de *Nassau* allistar gente contra os inimigos do Estado, » levantando para este fim hum corpo de voluntarios, que ha de ter o seu nome. » Terá a fórma que seu Chefe entender mais conveniente para as expedições, a » que o destina. Como este Principe deve ter absoluta inspecção deste Corpo, ha de » ter a nomeação livre de todos os póstos; com tudo S. M. lhes leva em conta aos » Officiaes o tempo de serviço para o seu adiantamento, e lhes concede, em quanto » servirem, as mesmas prerogativas, honras, e privilegios, que tem os mais Officiaes » das suas Tropas, e Marinha. » O Principe escolheo 20 mancebos nobres para a sua guarda, entre os que tem sentado praça neste Corpo, que se compõe de Infanteria, Artilheria, e Dragões. S. M. lhes dá as peças, e já passárão 30 vindas dos Arsenaes de *Metz*.

A Esquadra do Cavalheiro de *Tornay* teve ordem de suspender a sua partida, e se presume, que se lhe mudará o destino, que tinha para as Indias Orientaes, e que irá para as Occidentaes: nella se embarcão mais 4, ou 5☉ homens, para o que vão muitos Regimentos marchando para *Brest*.

As ultimas noticias vindas da *America* certificão, que os *Francezes* estão senhores do *Senegal*, Colonia dos *Inglezes* na *Africa*, onde achárão hum rico despojo.

Daremos em outro lugar as particularidades deste successo.

Barcelona 21 de Março.

Hoje pelas 5 horas da tarde entrou neste porto *D. Antonio Barceló* com a sua Esquadra de chavecos para andar a corso este anno contra os *Argelinos*, e comboiar os navios de commercio, que se acharem promptos para a *America* no mez proximo de Abril.

PORTUGAL. *Porto 3 de Abril.*

D. Maria Eugenia, Religiosa no Convento de Santa Clara desta Cidade, adoecendo de huma hydropisia Ascites, tem soffrido a operação da Paracentese 89 vezes, com que se lhe tem tirado de cada vez 6, 7, e 8 canadas de agua: com este remedio tem vivido trés annos, e tem boas esperanças de se restabelecer. Este notavel exemplo da utilidade, conseguida por huma operação tantas vezes repetida, deve animar os Praticos a fazer mais frequente o seu uso em beneficio dos doentes, a quem muitas vezes he fatal o mal fundado temor, que lhes retarda este remedio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 18 de Abril 1779.

Continuação das Actas do Conſiſtorio de 25 de Dezembro.

Reſpoſta de S. Santidade ao Biſpo de Miriophya.

Ao Veneravel Irmão Nicoláo, Biſpo Miriophytano.

PIO VI. PAPA.

VEneravel Irmão: Saude, e Benção Apoſtolica. Pelas cartas do Veneravel Irmão *Clemente Wenceslao*, Arcebiſpo de *Treveris*, e Principe Eleitor do S. R. I., e pela voſſa Retractação, fomos informados, com grande, e entranhavel conſolação do noſſo animo paternal, de huma couſa, que ſempre deſejámos ſummamente, e que com a maior ancia imploravamos de Deos Optimo, Maximo, que vós, Veneravel Irmão, movido pela miſericordia Divina, com interno arrependimento de voſſo coração, deixaſſeis algum dia o caminho da offenſa, e do erro, pelo qual havia muito tempo caminhaveis, para eſpontaneamente virdes buſcar a luz da verdadeira doutrina.

Facilmente podereis pezar quantos motivos de deſgoſto, e moleſtia nos cauſava o ponderarmos, que ſendo vós elevado ao Biſpado por particular mercê da Sé Apoſtolica, e por eſſa razão, devendo ſer-lhe intimamente devoto, vos atreveſſeis a pôr-vos em campo para a accommetter, e fizeſſeis os maiores esforços para a privar das ſuas antigas Regalias, e Privilegios, que lhe emanão do meſmo Jeſus Chriſto.

He verdade, que poſta a noſſa confiança nas promeſſas Divinas, não temiamos que eſta pedra firmiſſima da verdade padeceſſe a menor ruina, nem que houveſſem ventos, ou borraſcas contrarias, que a pudeſſem abalar. Mas fazia-nos dó o ver o voſſo eſtado, e que vos deſviaveis, e fugieis de nós; e com dôr lamentavamos o erro, e perdição daquelles, a quem o voſſo engenho, e grande apparatu de oſtentação, e doutrina facilmente illudia, e chamava para adoptarem a voſſa opinião, principalmente em hum ſeculo tão pouco a favor da Religião, e da Igreja.

Não recordamos todavia agora, Veneravel Irmão, as noſſas afflicções perpétuas, e graviſſimos deſgoſtos paſſados, para vo-los exprobar, mas ſómente para vos dar a conhecer qual he o goſto, e alegria em que elles ſe convertêrão; e porque entendemos que o melhor encarecimento com que vos podemos expreſſar a conſolação, que nos cauſa a voſſa converſão, he pondo-vos diante dos olhos a lembrança do tempo antigo. Neſta feliz mudança reconhecemos a virtude, e a miſericordia de Deos, que vos não quiz deſamparar até ao fim; mas pelo Eſpirito Santo vos trocou o animo, e a vontade: pelo que, do intimo da noſſa alma lhe damos as graças, de que ſomos capazes, e vos exhortamos tambem a que nunca vos eſqueçais de cumprir com humildade eſta obrigação, que vos impõe a Religião, e o eſpirito de agradecimento.

Além diſſo, como vós, depois de Deos, deveis tão grande beneficio unicamente ao voſſo Arcebiſpo de *Treveris*, ſomos obrigados a confeſſar ſinceramente as muitas obrigações que lhe devemos, pois que a ſua prudencia, e virtude foi quem por fim, com a ajuda do Altiſſimo, vos trouxe ao pé da Cadeira de S. Pedro a pedir, e implorar com lagrimas o perdão das voſſas faltas, e jurar com conſciencia pura, e ſincero

cero

cero coração, o culto, respeito, e obediencia que lhe era devida. Isto o que a vosso respeito nos persuadem, não sómente a authoridade deste grande Arcebispo, mas tambem a vossa Carta, e Retractação, na qual desdizendo-vos de muitos pontos, que muda, e particularmente alli deixais declarados, nos mostrais hum verdadeiro arrependimento do passado, e ao mesmo tempo huma firme, e constante resolução de tornar á verdade, e abjurar tudo quanto não vem expresso na vossa Retractação, e for contrario á doutrina, e Decretos da Sé Apostolica, logo que fordes para isso requerido. *O resto se continuará em outro Supplemento.*

Continuação do Discurso de Keppel.

Permittirão-me que segunda vez me fizesse ao largo, sem nem louvarem, nem reprehenderem authenticamente o modo, com que então me houve. Estas circumstancias erão bastantes para me fazer esmorecer; com tudo, nada inquietárão a minha tranquillidade. O meu fim principal foi pôr-me prompto, o mais breve que pode ser. Quando voltei, fiquei absorto de me ver ameaçado de huma sorte semelhante á do Almirante *Byng*: e muito mais me assombrava, que me puzessem a nota de fraco.

Fiz-me á vela com 30 náos de linha no principio de Julho. O Almirante *Francez* tinha 32, com que sahio de *Brest*. Parece-me que quando ambos nos avistámos, não causou pouco espanto aos *Francezes* o verem-me com tantas forças. Eu não entro na menor desconfiança do valor do Almirante *Francez*, eu o prézo como hum homem de valor, e que teve razões particulares para se portar, como se houve. Eu tinha assentado, se me fosse possivel, obrigar aos *Francezes* a entrarem em batalha, principalmente tendo eu fundamento para me persuadir, que elles se esquivavão da acção, pois que havia quatro dias que podião atacar-me, o que fazião unicamente por esperarem novos reforços capitaes. Assentei que quanto mais cedo entrasse com elles em acção, mais conveniente era, principalmente tendo eu noticia, de que as nossas principaes frotas mercantes se esperavão todos os dias na *Mancha*, e que se se deixassem espalhar sem acção as Esquadras *Francezas*, talvez fossem tomadas as nossas frotas das *Indias Orientaes*, e *Occidentaes*, cortados os comboios, e tudo perdido para Inglaterra. Seja-me licito lembrar aqui, que no reinado do Rei *Guilherme*, o valente Almirante *Russel* andou dous mezes á vista da frota *Franceza* sem a poder obrigar a peleijar; e assim não pareça cousa extraordinaria, que eu andasse quatro dias á vista da Armada *Franceza*, antes de entrar em acção. Senão fosse a favoravel mudança do vento, que succedeo na manhã de 27 de Julho, nem ainda poderia obrigar os *Francezes* a combaterem no tempo que o fiz.

Estou summamente desgostoso, Senhor, de que o Almirantado me tenha *negado a liberdade de produzir as minhas Instrucções*. Em todos os mais Conselhos de Guerra precedentes forão remettidas com a accusação aos Membros do Conselho as Instrucções, e as ordens; e já que nesta occasião isto se me não concedeo, devo submetter-me, e me submetto.

Ainda que no dia 27 de Julho eu combatesse, e derrotasse o meu inimigo; ainda que o obrigasse a ir abrigar-se, recolhendo-se ao seu Porto, com tudo nunca a minha diligencia correspondeo ao meu desejo: não perdi tempo em investir segunda vez com o inimigo; o que foi causa de não ter effeito o meu designio, ficará patente com as testemunhas, que hei de produzir. He verdade que eu podia dar cassa a tres vélas, que andavão á vista na madrugada do dia 28 de Julho, mas com successo muito incerto; e assim antes preferi o recolher-me a *Plymouth* com a minha Armada maltratada, para a tornar a pôr em estado de poder voltar ao mar, não me esquecendo de deixar duas náos de linha de guarda-costa para segurança das nossas Frotas mercantes, que, graças a Deos, todas se recolherão a salvo.

Quando me recolhi, Senhor, esmerei-me o mais que pude em não soltar huma syllaba de queixa, porque isto poderia suspender as nossas operações navaes, cousa muito attendivel nesta Época. E podia eu lembrar-me de assistir a hum Conselho de

Guer-

Guerra, ao mesmo tempo que merecião toda a attenção, objectos da ultima importancia!

Quanto á segunda Edição do Livro de derrota do *Formidavel*, mais parece fabricada com o designio de escusar o accusador, do que de me accusar a mim: assim deixarei este facto em silencio, e lhe deixo a liberdade de se aproveitar o mais que puder deste modo de desculpa. Com tudo, não posso ter a mesma condescendencia a respeito da alteração, e das addicções do Livro da derrota do *Robusto*. O proceder do Capitão *Hood* deve assombrar este Tribunal, como me parece que assombrou outra qualquer pessoa, menos o accusador.

Fizerão grande fundamento, Senhor, na minha carta ao Almirantado. Ha nella huma passagem, (*) onde parece que eu louvo a cada hum dos Officiaes da Frota. Este Tribunal deve fazer reflexão, que eu não devia fazer manifesto na minha carta a toda a *Europa*, que hum Vice-Almirante, sujeito ás minhas ordens, era culpado de negligencia, ficando-me ainda alguma côr, com que o pudesse desculpar do que obrou. Quanto aos Conselhos de Guerra, estou certo que deste presente se occasionárão ruins consequencias. Todo o Commandante em chefe receará encarregarse de acção, em que se aventure a ser chamado a hum Conselho de Guerra por qualquer subalterno. Pois que fallei na minha carta, devo dizer de passagem, Senhores, que o mais difficil lance da minha vida foi o escrever a minha carta de 30 de Julho. O que quer que seja, se escrevo mal, ao menos estou satisfeito de que combati bem; e bem o manifestou o desamparo da Marinha Mercantil de França, pelo número de prezas importantes, que se tem feito, número, que excedeo muito a tudo o de que temos tido exemplo em tão curto espaço. S. M. chegou a fazer disto mesmo menção em hum Discurso do Throno.

Só me resta agora pedir ao Senhor Presidente, que o Juiz Advogado seja encarregado de ler a accusação, para que eu haja de responder a cada hum dos seus Artigos.

⁂ Esta resposta aos Artigos da accusação he huma continuação do Discurso do Almirante, nada menos interessante que a sua primeira parte: mas aqui pararemos para dar lugar a materias mais proximas.

Continuação da Carta de S. A. S. o Principe d'Orange aos Estados de Frise.

He verdade que se não póde dissimular que a *Grande-Bretanha* tem faltado ao cumprimento do sobredito Tratado [de 1674] tanto nas guerras precedentes, como na actual; mas para não perder tempo, tratando miudamente das nossas queixas neste ponto, começaremos sómente da Época de 19 de Novembro ultimo, quando os Estados, concorrendo a approvação de V. N. P., e esperando que as suas representações á Corte de *Londres* produzissem algum effeito, julgárão conveniente não conceder provisoriamente comboios a todos os navios carregados de madeiras de construcção, mastos, &c.: ou tivessem o seu destino para os Pórtos de *França*, ou para os de *Inglaterra*, com tenção, que no caso que as ditas representações não produzissem o effeito, que esperavão, a medida provisoria já mencionada faria em outros a impressão, que se intentava, e que se darião ordens ás diversas Repartições do Almirantado, para buscarem os meios mais convenientes, que se pudessem tomar para a defeza, e protecção dos Direitos legitimos, como tambem do commercio dos bons, e fieis vassallos desta Republica.

V. N. P. tem noticia tanto da Resposta da Corte de *Londres* ás nossas Representações, como do novo Regulamento a respeito das prezas; e bem que em termos geraes se reconheça a liberdade dos navios, e fazendas dos Vassallos desta Republica, to-

---

(*) Na sua carta ao Almirantado, Mr. *Keppel* se explica assim: O valor, com que se houverão o Vice-Almirante *Roberto Harland*: do Vice-Almirante *Hugo Pallisser*, e os Capitães da frota, ajudados dos seus Officiaes, e equipagens, merecem muitos elogios.

todavia alli se exceptuão as munições navaes, e se concede aos corsarios, que tem cartas de Marca, o tomarem, e trazerem aos Portos de *Inglaterra* todos os navios, que tiverem suspeita de virem carregados de munições de guerra, ou de materiaes de construcção. He bem verdade, que até este momento todos os navios *Hollandezes* trazidos pelos da Corte de *Inglaterra* aos Pórtos daquelle Reino, se tem successivamente libertado: mas não succede o mesmo com os que tem sido aprezados pelos corsarios da mesma Nação: os quaes bem que se hajão senteneeado serem prezas illegaes, todavia tem sido obrigados a passarem por exames, e sentenças do Tribunal do Almirantado de *Inglaterra*, de sorte que se não póde dissimular que as Representações dos *Estados Geraes* não tem na verdade produzido o effeito que se esperava: pelo que estamos sufficientemente authorizados a revogar a resolução de 19 de Novembro passado, se se julgar conveniente fazello, e parar estrictamente no sentido literal do Tratado, expondo-nos todavia ás consequencias, que devem naturalmente resultar da escolha deste partido.

A continuação na folha seguinte.

Continuação da Capitulação de Pondichery.

ART. III. O tratamento estipulado no Artigo precedente terá tambem lugar quanto a transportarem-se para *França*, ou *Ilha de França*, conforme escolherem todas as pessoas Militares, os Officiaes do Governo, os do Conselho supremo, e mais Tribunaes de Justiça; as pessoas empregadas no negocio da Companhia das Indias, os Escrivães, Caixeiros, e geralmente todas as pessoas, que ou estão, ou forão empregados no serviço de S. M., de qualquer qualidade que sejão.

Resposta. Já fica respondido no Artigo precedente, pelo que respeita ao Militar: o resto se concede, e o Governo de *Madras* proverá as embarcações.

ART. IV. Escolher-se-ha o navio mais commodo, e bem bastecido de viveres á custa de S. M. Britanica, para nelle ser transportado para *França*, pelo caminho mais curto, Mr. de *Bellecombe*, sua familia, Ajudantes d'Ordens, e as mais pessoas que elle quizer levar em sua companhia, com os seus criados, papeis, equipagem, baixella, e bagagem, que não serão sujeitos a exame algum. No numero destes effeitos entrará hum grande Retrato de S. M., que foi dado a este General, o qual por nenhum pretexto deve ser detido.

Resposta. Concedido. E o Governo de *Madras* fará a despeza.

ART. V. Aprestar-se-ha outro navio para transportar á *Ilha de França* a Mr. des *Auvergnes*, Brigadeiro dos Exercitos de S. M., e Coronel do Regimento de *Pondichery*, e os Officiaes do Estado Maior do dito Regimento. Os seus papeis, e effeitos, como tambem os dos sobreditos seus Officias, não passarão por exame algum, e poderão levar comsigo os seus criados, e escravos.

Resposta. Prover-se-ha como parecer conveniente, ao que he necessario para a passagem, fazendo a despeza o Governo de *Madras*, para se transportar para *França* Mr. des *Auvergnes* Brigadeiro, &c. (Concedido totalmente.)

ART VI. Semelhantemente se cuidará com a distinção conveniente em tudo quanto for necessario, para se transportar para *França*, á custa de S. M. Britanica, Mr. *Law de Lauriston*, Brigadeiro dos Exercitos de S. M., e antigo Commandante dos Franceces na India. Mr. *Coutameaux*, Tenente Coronel, Commandante de *Karical*: Mr. *Russel*, Tenente Coronel. Mr. *Leonare*, Sargento mór de Infanteria, Commandante das Tropas nacionaes, os Engenheiros, e os Officiaes de Artilheria: poderão levar comsigo as suas familias, criados, escravos, e embarcarem todos os seus papeis, e effeitos, sem que sejão examinados.

Resposta. Concedido. E fará o gasto de tudo o Governo de *Madras*.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 16.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 20 de Abril 1779.

VENEZA 3 de Março.

O Senado nomeou ao Nobre *Antonio Capello* para Embaixador á Corte de S. M. Catholica. Esta Assemblea tem resolvido o fundar na Cidade hum Monte da Piedade, pelo mesmo theor que tem as demais Cidades do Dominio da Republica. Ha quatro dias que no Conselho Supremo se delibera acerca dos Estatutos desta nova Fundação.

LONDRES.

Continuação das noticias de 21 de Março.

Lord North entregou ao Presidente da Casa dos Communs huma mensagem de S. M., na qual informa esta Camera, que o Conde de *Bukinghamshire*, Governador de *Irlanda*, lhe mandou huma conta, de que as rendas daquelle Reino são muito mais diminutas do que he necessario para a sustentação dos presentes estabelecimentos Civis, e Militares delle. E desejoso de buscar todos os soccorros aos leaes, e fieis vassallos do Reino de *Irlanda*, S. M. encommendava aos seus fieis Communs o alliviar os *Irlandezes*, tomando na paga da *Grande-Bretanha* os Regimentos pertencentes á *Irlanda*, que presentemente servem fóra desse Reino.

A mensagem do Rei em consequencia da proposição de *Lord North*, foi mandada para os Commissarios dos Subsidios.

Pelos papeis pertencentes ao ajuntamento de hum Conselho de Guerra, para se sentencear o Cavalheiro *Palisser*, que se remettêrão á Camera dos Communs, pela representação que nella fez Mr. *Temple Luttrell* em 11 de Março, se mostra que os Senhores do Almirantado tinhão determinado começallo em 18 deste mez; mas que o mesmo Vice-Almirante respondendo no dia 19 de Fevereiro a huma carta do dia antecedente do Secretario do Almirantado, em que lhe notificava esta resolução, lhe pedira alguma demora, dizendo, que para esse tempo não podia elle ter já ordenado a sua defeza; promettendo avisar o Almirantado, logo que a tivesse prompta, o que lhe foi concedido. Tambem se sabe, que Mr. *Jorge Jakson*, Juiz Advogado (ou Procurador Regio) da Marinha, ha de ser quem fallará por parte da Justiça, visto que Mr. *Keppel* declarou, que não tinha tenção de ser parte contra o Sr. *Hugues*, sobre a desobediencia das ordens de 27 de Julho. Já antes recusou recriminar este Vice-Almirante, quando os Commissarios do Almirantado lhe offerecêrão admittirem as queixas, que tinha contra o Cavalheiro *Palisser*, para se haverem de sentencear no mesmo tempo com a accusação deste ultimo.

Escrevem de Paris, que Mr. *João Adams*, Deputado do Congresso, se embarcára a 8 para a America, e que a 16 teria o Doutor *Franklin* a sua primeira audiencia, como Ministro Plenipotenciario da *America Unida*. Esta noticia mal se ajusta com a voz que correo estes dias, de que entre as proposições de pacificação, que a França propôz, entre a de renunciar a sua alliança com a America.

Extracto de huma carta particular de Madras de 31 de Outubro de 1778.

» As armas Britanicas nesta parte do
» Mundo tiverão igual successo por ter-
» ra, e por mar. O Senhor *Eduard Ver-*
» *non*, e todos os mais Officiaes, e equi-
» pagem da sua Esquadra, sustentárão o
» lustre do nome Inglez; e o General
» *Munro* mereceo pela sua prudencia, dis-
» velo, e resolução, o entrar no número
» dos mais conhecidos Commandantes.
» Mr. de *Belle-Combe*, Governador de *Pon-*
» *dichery*, com a excellente defeza que

» fez,

» fez; deo provas daquella capacidade, » que se podia esperar de hum Official » como elle; e o Nababo *d'Arcate* concorreo efficazmente para a nossa conquista, ajudando-nos com gente, e dinheiro sem mesquinheria: mandou para » o nosso campo gado grosso, e miudo, » grão, e munições de guerra, que tirava das suas fortalezas. Não lhe propuzemos cousa, que fosse a bem do nosso » Exercito, em que elle não conviesse » com a maior promptidão: e era tal o » zelo que tinha pela nossa causa, que » tendo noticia de que o penoso trabalho » do sitio, e as grandes chuvas causarião » provavelmente muitas molestias entre » os *Europeos*, mandou comprar á sua custa vinho da *Madeira*, que mandou repartir hum quartilho por dia a cada » soldado. Perdemos neste sitio oito Officiaes das Tropas da Companhia: a saber: o Major *Stevens* do Corpo da Artilheria, que ficou morto do ultimo tiro, que disparou a Praça de *Pondichery*: » os Capitães *Morgan*, e *Fletcher*: os Tenentes *Baker*, e *Stafford*; os Alferes » *Clover*, *Baillie*, e *Bosanquet*: ficárão feridos vinte e sete Officiaes. »

Compunha-se a guarnição de *Pondichery* de quasi 3 mil homens, 900 erão Europeos: ficárão destes quasi 200 mortos, e 480 feridos: as Tropas da Companhia, com que forão sitiados, chegavão a quasi 10$500 homens, 1$500 Europeos, e 9$000 Gentios: e forão mortos 224, e 693 feridos.

Por cartas particulares se repete a noticia de que, chegada que foi á India a noticia das hostilidades entre as duas Nações, o General *Carnac* mandou partir de *Bombay* hum corpo de Tropas para tomarem posse de *Mihie*, Feitoria *Franceza* na Costa de Malabar, e não se duvida que ella capitule; pelo que, a ser assim, ficarão os Francezes na India Oriental unicamente com as Ilhas de *França*, e de *Bourbon*, e com a Feitoria da Ilha *Mauricia*, ou *Madagascar*, visto que pelo Art. XXIV. da capitulação de *Pondichery* tambem os *Inglezes* tomárão posse de *Chandernagor*, e das Feitorias de *Bengala*, *Yanaon*, e *Karical*, e do estabelecimento *Francez* de *Masulipatam*. O Comodoro *Vernon*, Commandante da Frota *Britanica* nesta parte do Mundo, tem tomado muitos navios mercantes Francezes, que tem sido avaliados em sommas immensas. Achão-se os armazes de *Pondichery*, e *Chandernagor* cheios de ricas fazendas, que forão despojo dos Francezes.

No dia 16 houve hum grande incendio das 2 para as 3 horas da noite em *Wapping*, bairro da Cidade de *Londres* perto da Tamise, onde vive de ordinario a gente do troço da ribeira das náos. Ardérão 51 moradas de casas, além de muitos armazens cheios de madeira para fabricar, mastos, linho, vélas, cordas, alcatrão, &c. além de 3 navios de particulares, que estavão no estaleiro, e morrêrão algumas pessoas. As noticias das Indias Occidentaes vindas de *S. Christovão*, e da *Antigua* todas confirmão que o General *Grant* destacou de *S. Luzia* hum corpo de Tropas para tomar posse da *Dominica* já evacuada pelos *Francezes*: e que o Conde *d'Estaing* se retirou com a sua Esquadra a *S. Domingos*. Outras noticias querem que o Conde *d'Estaing* esteja bloqueado, huns dizem que na *Martinica*, e outros em *S. Domingos*, ao mesmo tempo que outros dizem que elle se fez ao largo pelos fins de Janeiro, sem que se saiba o seu destino, que se presume ir-se incorporar com huma Esquadra de 7 náos de linha commandada por Mr. de la *Motte Treville*, que partio de *França* no mez de Dezembro passado. Todos os dias se recebem noticias de prezas feitas pelos Inglezes, o que não póde deixar de ter desfalcado muito o Commercio *Francez*.

Depois que o Governo tem recebido noticias favoraveis, os interessados na ultima negociação de 7 milhões achárão já facilmente modo de fazerem hum beneficio de 10 por 100 nas Acções deste emprestimo: e geralmente todos os fundos publicos vão augmentando com a mesma rapidez, com que diminuirão ha alguns mezes. A Acções da India Orient. a 156. Banco 116. N. subscr. 63. An. cons. a 5 p. cent. 62½.

HAIA 25 *de Março*.

A Assemblea dos *Estados Geraes* continúa

núa a deliberar ácerca dos meios de satisfazer as pertenções da *França*, sem desconcordar com a *Inglaterra*, com quem tanto o interesse, como talvez a natural propensão da Republica, obrigão a viver em boa harmonia com preferencia a qualquer outra Potencia. Não póde tardar em apparecer a ultima resolução de S. A. P.: mas anticipadamente sabemos que a Cidade *d'Amsterdam* parece estar na resolução de não consentir no augmento das Tropas de terra, allegando que o caso presente só requer que se abrigue o commercio de ser accommettido no mar, o que parece se póde fazer, sem tratar de guerra por terra.

Corre publicamente huma carta com a data de 10 deste mez, dirigida a S. A. P. por S. A. S. o Principe *Staudhouder*, que contém em substancia huma proposição encaminhada a resolver os *Estados Geraes* a pôrem em pé respeitavel, tanto as forças do mar, como da terra, e darem depois a sua resolução ultima sobre o repizado requerimento de comboios para todos os navios sem distinção, continuando, que até que estas providencias tenhão lugar, se dem os comboios necessarios, e requeridos a todos os navios, que não forem carregados de fazendas de contrabando, ou de madeira para náos. Ignora-se qual será o effeito desta carta, que he escrita em termos os mais fortes: mas duvida-se que ella alcance o consentimento unanime dos Membros da Assemblea dos *Estados Geraes*, nos pontos que contém.

Tem chegado varios Correios com a nova de suspensão d'armas em *Alemanha*, publicada em 7, e 9 deste mez, nos Exercitos Prussianos; e não se duvída que se tenha feito o mesmo nos Austriacos, e consequentemente que os Exercitos se achem quietos nos seus respectivos alojamentos. A pezar de tudo isto durão na *Bohemia* os transportes de artilheria, sem que se possa atinar com razão positiva destes movimentos militares. As noticias authenticas informão que em *Dresde* estão na maior certeza de que se conclue a paz, de forte que até já se deixou de dizer nos Officios Divinos a Oração para o tempo de guerra; e a todas as guardas se tem passado ordem de suspensão das hostilidades: além disso S. A. R. o Principe *Henrique de Prussia* escreveo ao Conde de *Haddik*, Marechal no serviço de S. M. Imperiaes, a carta seguinte.

» A Imperatriz Rainha viuva, e o Rei
» meu Irmão estão ajustados em huma tre-
» gua: assentei que devia dar a V. E. esta
» noticia, segurando-lhe com toda a ami-
» zade que já distribui as ordens ao Exer-
» cito *Prussiano*, e *Saxonico* combinado, co-
» mo tambem aos corpos respectivos, que
» destes dependem, para haverem de aca-
» bar desde o dia dez deste mez todas as
» hostilidades, &c. *Henrique.*

PARIS 27 *de Março.*

O Visconde *d'Arrot*, Coronel de Infanteria das Tropas das Colonias, e Mr. de *Chavagnac*, Tenente de navio, despachado o primeiro pelo Duque de *Lauzun*, Coronel do Corpo de Voluntarios Estrangeiros da Marinha, e o segundo pelo Marquez de *Vaudreil*, Capitão de Mar e Guerra, e Commandante de huma Esquadra, trouxerão a S. M. a noticia da conquista do *Senegal* na costa *d'Africa*.

A 28 de Janeiro chegou á altura da embocadura do *Senegal* a Esquadra capitaneada pelo Marquez de *Vaudreil*: compunha-se ella de 2 náos de guerra, de 2 fragatas, e 3 corvetas. A 30 ancorou defronte do forte de *S. Luiz*, fundado na Ilha deste nome, huma náo de linha de 74; e tendo feito o forte alguns tiros, lhe foi correspondido pela náo, pelo que o forte arvorou bandeira branca para capitular.

No em tanto os navios miudos da Esquadra, e os escaleres dos navios defendidos da outra náo, e das fragatas ancoradas defronte da boca do rio, se dispunhão para passar a barra, que faz a entrada difficil, e muitas vezes impraticavel. Governava esta frota o Cavalheiro *Duchassaut de Chaon*, e levava comsigo varios destacamentos, que formavão o corpo de Tropas destinadas para desembarcarem ás ordens do Duque de *Lauzun*.

Não podendo a frota aportar no mesmo dia á *Ilha de S. Luiz* em razão da maré, desembarcárão as Tropas na costa do continente, onde passárão a noite.

Na

Na madrugada seguinte tornárão a embarcar, e chegárão á *Ilha de S. Luis.* O Duque de *Lauzan* recebeo a capitulação, que lhe foi entregue pelo Senhor *Roberto Stenton*, Governador da parte de S. M. Britanica.

A guarnição ficou prizioneira de guerra, as Tropas Francezas tomárão posse do forte, feitoria, e mais estabelecimentos dos Inglezes: achárão-se 26 peças de bronze, 56 de ferro, 10 morteiros, e 8 pedreiros.

O Duque de *Lauzan* deo immediatamente as ordens necessarias para se evacuar a *Ilha de Gorea*, que he de S. M., e para se mudar para o *Senegal* a guarnição, artilheria, e munições desta Ilha, onde não se deve conservar mais de hum posto, arruinadas as defezas.

A inquietação, em que estavamos por causa dos navios, que partírão das nossas Ilhas, vai diminuindo cada vez mais. No principio deste mez já entrárão 24 em *Nantes*, 3 no *Oriente*, 3 no *Havre*, e 1 em *S. Malo*, que he a *Marqueza de Branca*, que vem com carga de assucar, café, &c. Este encontrou no caminho hum corsario Inglez de 18: e tendo elle só 9 peças, e 55 homens de equipagem, combateo 2 horas e meia. O corsario fugio muito maltratado. O Capitão mercante não o seguio, porque não lhe restavão mais que 50 tiros de artilheria para poder atirar.

Do *Oriente* escrevem, que a 17 entrára alli huma embarcação Ingleza a *Peggi*, conduzida pela fragata Franceza a *Aigrette*, que a tinha aprezado no dia 14. A dita embarcação vinha de *Lisboa* carregada de sal.

Varios navios, que entrão successivamente nos nossos pórtos, dão noticia de ter encontrado huma Esquadra Franceza de 8 náos de linha, e muitas fragatas, fazendo véla para as *Indias Occidentaes.* Esta esquadra [que he a de Mr. de *Grasse*] se suppõe actualmente unida á do Conde *d'Estaing*, assim como a de Mr. de la *Motte-Trevike* de 7 náos de linha. As ditas Esquadras unidas farão huma poderosa Armada, cuja força se augmentará ainda com a Esquadra de Mr. de *Ternay*, que se apresta com grande actividade para sahir de *Brest*, e he essa, segundo dizem, a sua destinação.

LISBOA 20 *de Abril.*

O temor de que o tèmpo secco, que tem continuado por algumas semanas, damnificasse as colheitas, moveo o Eminentissimo Cardeal Patriarca a ordenar Preces em todas as Igrejas, para obter de Deos o beneficio da necessaria chuva para a fertilidade da terra. Ultimamente se determinou implorar a Divina misericordia pelo efficaz meio de levar em Procissão a devota Imagem do Senhor dos Passos da Graça: o que se executou com a mais religiosa solemnidade quarta feira 14 do corrente, e se depositou na Igreja Patriarcal este digno Objecto da nossa devoção. O successo correspondeo á confiança, que em todos inspira huma experiencia tantas vezes repetida, e nunca mallograda. Na noite do mesmo dia cahio abundante chuva, que continuou no seguinte, e no de sabbado, em que depois do *Te Deum*, que se cantou em acção de graças, foi a dita Imagem reconduzida para a Igreja dos Religiosos Agostinhos, que tem a ventura de a possuir.

De *Santarem* escrevem, que no mesmo dia 14, e pelo mesmo motivo, sahira em Procissão a Sagrada Hostia, que naquella Villa se venera com o titulo de *Santo Milagre.* Immediatamente se vio mudar-se a athmosfera, chovendo no mesmo dia copiosamente.

Neste Porto entrou no dia 14 huma frota de 11 navios Inglezes, comboiados pela náo de guerra o *Chatham* de 64 peças, e huma chalupa. Dizem que com este comboio sahírão juntamente de *Inglaterra* 8 náos de guerra, que se separárão delle em alguma distancia da nossa costa. O *Chatham* deve em alguns dias voltar para *Inglaterra*, comboiando os navios da sua Nação, que se acharem promptos. Tambem entrou hum corsario Inglez conduzindo hum navio de transporte Francez, com Tropas a bórdo, que dizem fazia parte de huma frota destinada para as *Indias Occidentaes*, da qual tendo-se separado por temporal, foi aprezado pelo dito corsario.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam $46\frac{1}{2}$ Londres $62\frac{1}{2}$ Genova 744. Paris 458 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 23 de Abril 1779.

HUNGRIA. *Presbourg 6 de Março.*

A Pequena Cidade livre deſte Reino *Santa Maria*, que durante eſta guerra deo muitas próvas da ſua fidelidade para com ſeus Soberanos, e entre eſtas huma ha pouco tempo, dando cem cavallos, offereceo á Imperatriz Rainha hum donativo gratuito de cem mil ducados. S. M. querendo moſtrar-ſe grata a eſtas próvas da ſua devoção, ordenou que eſta Cidade daqui em diante ſe chamaſſe *Tereſianople*.

ALEMANHA. *Vienna 10 de Março.*

O Grão Duque, e Duqueza de *Toſcana* ſe deſpedirão de S. M. Imp. e R. Ap. e de toda a Familia Real, e voltárão a *Florença*, deixando grandes ſaudades a toda a Corte, e povo.

Não obſtante os certos fundamentos, com que ſe eſpera huma compoſição proxima ácerca da ſucceſsão de *Baviera*, appareceo aqui hum papel impreſſo em *Alemão*, que tem por titulo: *Reſpoſta preliminar aos dous eſcritos, que ſe publicárão em Berlin no mez de Dezembro paſſado*. O primeiro *Réplica á reſpoſta, que a Corte de Vienna fez á Addição*; e o ſegundo *Expoſição de algumas circumſtancias novas, e importantes.* Accreſcentou-ſe a eſta obra todo o inſtrumento do exame do Barão de *Senkenberg*, a reſpeito da Renúncia do Duque *Alberto V. d'Auſtria.* Logo que eſte interrogatorio foi terminado, ſe notificou ao Baron de *Senkerberg*, que em tres dias deſpejaſſe de todas as terras hereditarias da Caſa Imperial, e que ficaria para ſempre excluido de entrar no ſeu ſerviço, nem alcançar nelle graça alguma. Em execução deſta ordem partio a 7 de Março, e hontem em nome da Imperatriz Rainha recebêrão o Barão de *Brann*, e Mr. de *Dittmar*, Conſelheiros Aulicos, que aſſiſtírão ao exame de Mr. de *Senkenberg*, cada hum delles hum annel com hum formoſo diamante.

As noticias da *Bohemia* são, de que tudo alli eſtá em ſocego, e que ſó huma patrulha mandada pelo General de *Wurmſer* apanhára hum Official inferior com oito ſoldados do Corpo de *Munſter*.

Brandebourg 9 de Março.

Ainda não ha certeza que entre nas condições da Armiſticia o deſpejarem-ſe reciprocamente os poſtos occupados no territorio inimigo. Ao meſmo tempo que o General de *Wurmſer* ſe conſerva em *Rjiekers*, *Renertz*, e *Lewin* no Condado de *Glatz*, o General, Conde *d'Anhalt*, occupa deſde 17 de Fevereiro com 8 batalhões, e 10 eſquadrões o diſtricto de *Braunau* na *Bohemia*, onde quando entrou fez 2 Officiaes, e 52 ſoldados, a maior parte *Croates*, prizioneiros. Huma carta eſcrita de *Glatz* a 22 de Fevereiro conta com grande miudeza os recontros, que tem havido com as Tropas, que alli eſtão alojadas; e entre outras couſas, refere que o inimigo largou inteiramente as vizinhanças de *Habel Schwerdt*, depois que S. M. a 17 mandou mover hum corpo das ſuas Tropas de *Friedland* para *Trautenau*, e de *Silberberg* para *Braunau*; com tudo, os inimigos ainda ſe conſervão nas vizinhanças de *Rückers*, cuja poſição fortificão com intrincheiramentos, e reductos.

⁂ Eſta carta contém huma nova relação do incendio de *Neuſtadt*, e he acompa-

nha-

nhada de outra datada da mesma Cidade destruida, que repete o mesmo facto, nomeando entre os Generaes Austriacos, que dirigírão esta acção, o Conde de *Wallis*, e o Barão de *Stein*. Assim se concilia a contradicção entre as primeiras relações: a *Austriaca* attribuindo esta empreza ao primeiro daquelles Generaes; e a *Prussiana* ao segundo.

Breslau 10 de Março.

S. M. voltou para aqui a 6 de tarde, tendo-se demorado algumas semanas em *Silberberg*, e *Reichenbach*. No dia 7 se publicou no Exercito, que S. M. manda em pessoa, a Armisticia, que já aqui se fez pública no dia 5 deste mez, que he o do nome de S. M. depois da chegada de hum Correio de *Vienna*; e no dia 8 se publicou tambem no Exercito do Principe Hereditario de *Brunswick*, e a 9 no Exercito combinado do Principe *Henrique*. A abertura do Congresso de *Teschen* está aprazada para o dia de hoje, ao menos já lá devem estar todos os Ministros, que o compõem. O Principe de *Hessa-Philipsthal*, que ficou prizioneiro dos *Austriacos* em *Habalschwerd*, já se acha livre sobre a sua palavra, e actualmente em *Glatz*.

O Principe de *Prussia* chegou hontem aqui da *Silezia Superior*, onde foi fazer hum gyro, e visitar os Quarteis por ordem do Rei seu Tio. No mesmo dia entrárão tambem os Batalhões de Guardas, e o de *Lestwitz*, que voltavão de *Silberberg*. S. M. fez a estes Corpos a honra de os ir encontrar. Parece que as lidas da guerra, e gabinete tem enrijado de novo a este Soberano, que goza melhor saude, do que nos annos antecedentes. S. M. consignou huma somma de 100♁ escudos para a reconstrucção da pequena Cidade de *Neustadt*, que os *Austriacos* queimárão em 28 de Fevereiro; mas não se porá mão nesta obra, sem que primeiro se conclúa inteiramente a paz.

O General de *Stutterheim* mandou noticiar por huma Trombeta ao Commandante *Austriaco* ao seu alojamento, que elle havia publicado a Armisticia. A Gazeta desta Cidade tambem o noticiou pela primeira vez no dia 7; e eis-aqui como se explica a folha de hoje: » As negociações começárão aqui neste Inverno, sendo medianeiras as Po- » tencias amigas, e se adiantárão com tal successo, que se ajustou fazer huma Assemblea » entre os Plenipotenciarios das Potencias medianeiras, e interessadas na Cidade de » *Teschen*, que para este effeito se declarou neutral, a fim de completar a pacificação, » e se assinarem os Tratados, que já se achão dispostos. Os Plenipotenciarios da nossa » Corte, como tambem os de *Petersbourg*, *Dresde*, *Munich*, e *Duas-Pontes*, já partírão » antes d'hontem. » O Capitão *Veregin*, que chegou a 5 a esta Cidade, vindo da de *Vienna*, trouxe o consentimento da Imperatriz da *Russia* ao *Ultimatum* de S. M., e este o nomeou Tenente Coronel, accrescentando, que esperava que a Imperatriz confirmasse esta sua promoção.

Corre por aqui a Declaração, que esta Soberana fez sobre a resposta da Imperatriz Rainha á sua primeira Declaração. Pelo plano que faz para se regularem as Conferencias, se espera feliz exito dellas. Depois de louvar a Imperatriz Rainha, pelo *triunfo, que conseguio a sua magnanimidade, deixando guiar-se pelo amor da paz, e sentimentos de humanidade, triunfo, cuja gloria escurece o explendor das maiores conquistas, e que lhe immortalizará o seu nome*, accrescenta S. M. » Que ella tem proposto a S. M. Christianissi- » ma, que cada huma das duas Cortes medianeiras hajão de mandar huma Pessoa de con- » fiança, sem caracter público, para *Augsbourg*, ou *Nuremberg*, ou outra qualquer Ci- » dade neutra no centro d'*Alemanha*, que escolher S. M. Christianissima, para alli se » tratar da paz, sem apparencias externas de congresso, e sem mais formalidades, » nem etiquetas, mas em huma méra conferencia ordinaria: Que as Potencias belli- » gerantes serião convidadas para tambem mandarem seus Deputados pelo mesmo » theor, cada huma sua pessoa de confiança; mas que estas nem conferissem entre si, » nem entrassem em altercações, pois que todo o negocio se havia de concluir pelos » medianeiros, que os consultarião nos pontos precisos; mas os não deixarião encon- » trar, até estar tudo concluido, e que com a ajuda de Deos estivesse a paz em pon- » to de se assinar. »

Dres-

Dresde 14 de Março.

A 10 deste mez se publicou na Parada a todos os Regimentos Prussianos, que aqui estão de presidio, que desde esse dia em diante cessarião as hostilidades entre as forças combinadas, e as Tropas *Austriacas.* O Principe *Henrique*, que neste dia jantou com o Eleitor, escreveo huma carta ao Marechal Conde de *Haddick* a dar-lhe conta desta Armisticia, que não pode effeituar-se antes, em razão da distancia dos sitios, por mais que a Imperatriz Rainha pedisse a S. M. *Prussiana* que se anticipasse de alguns dias o prazo de 10 de Março. Como as cousas, que restão para se regularem, são muito poucas para se dar fim á conclusão da paz, ha esperanças de que em pouco tempo nos chegue a noticia de se terem felizmente rematado as Conferencias de *Teschen.*

Francfort 15 de Março.

No dia 13 passárão pelo *Mein* á vista desta Cidade seis embarcações, em que hião reclutas para as Tropas *d'Anspach*, e *Hesse-Hanau*, que actualmente estão servindo na *America.*

Pelo Correio de *Saxonia* chegou hoje a noticia de se haver publicado a Armisticia ajustada entre as Cortes de *Vienna*, e *Berlim* a 9 deste mez em *Plauen*, e em *Dresde*, e no Quartel General do Exercito combinado a 10.

Dizem os ultimos avisos da *Silezia*, que o Principe *Repnin*, o Barão de *Riedesel*, os Condes de *Zinzendorff*, o de *Torring-Seefeld*, o Barão de *Hofenfels*, Ministros da *Russia*, *Prussia*, *Saxonia*, *Baviera*, e *Duas-Pontes* tinhão partido a 8 de Março de *Breslau* para *Teschen*, para se encontrarem a 10 com o Barão de *Breteuil*, e com o Conde de *Cobenzel*, Ministros da Corte de *Versailles*, e de *Vienna*, para darem immediatamente principio ás Conferencias. Ha esperanças de que a conclusão será tanto mais prompta, e bem succedida, quanto melhor ordenados se achão já os Artigos; e só resta pôr-lhe a ultima mão, e assignarem-se, menos aquella parte, que diz relação á *Saxonia.* Pondo a Corte de *Vienna* alguma dúvida em concordar com o que pede a de *Dresde*, de renunciar os Direitos feudaes, e outros, que pertencem á Coroa de *Bohemia* em parte dos Estados *Saxanios*, lhe foi proposto o conceder ao Eleitor hum resarcimento em dinheiro. Mas este unico Artigo não suspenderá a obra da pacificação; e ha esperança de que todos os Tratados se assignem antes de espirar a tregua, que he de seis semanas.

LONDRES 26 de Março.

Ante-hontem huma Gazeta extraordinaria da Corte fez publicos os despachos recebidos ultimamente da Ilha de *Santa Luzia*, os quaes se compõem de varias cartas do General *Grant*, e dos Almirantes *Byron*, e *Barrington*, com differentes datas, desde 23 de Dezembro até 5 de Fevereiro. As relações da Conquista daquella Ilha, a pezar dos esforços de M. *d'Estaing*, são conformes ao que já se tinha publicado, e só accrescentão as particularidades seguintes.

O Conde *d'Estaing* desembarcou 9☉ homens de Tropas, que tinha juntado nos differentes estabelecimentos Francezes, com o projecto (segundo consta) de accommetter todas as possessões Inglezas nas *Indias Occidentaes.* Destas Tropas forão mortos, em tres differentes ataques que fizerão, 400 homens, 500 perigosamente feridos, e 600 ligeiramente. Os Francezes se retirárão do ultimo ataque com tanta precipitação, que deixárão em nosso poder todos os mortos, e feridos; mas foi-lhes permittido enterrar huns, e conduzir os outros para serem curados, obrigando-se Mr. *d'Estaing* por convenção a dar conta dos que escaparem, como prizioneiros de guerra. Na Praça se achárão 59 peças de artilheria, 5☉766 balas, 407 dito encadeadas, 2☉899 cargas em cartuchos, 200 barris de polvora, 333 espingardas, e 18☉100 cartuchos com bala. A nossa perda consiste em 2 Sargentos, e 11 Soldados mortos, 2 Capitães, 5 Subalternos, 2 Tambores, e 136 feridos, 1 Capitão, 1 Subalterno, e 6 Soldados perdidos.

Por huma das cartas do Almirante *Barrington* consta, que Mr. *d'Estaing* se dirigia

pa-

para *S. Vicente*, e para *Grenada*; mas encontrando huma chalupa, que tinha escapado de *Santa Luzia*, e recebendo por ella noticia, que alli se achava a Esquadra Ingleza, mudou de rumo, e assim se salvárão aquellas Ilhas.

O Almirante *Byron* dá conta, que depois de ter feito as possiveis reparações á sua Esquadra na Ilha de *Rhodes*, fora obrigado a demorar-se alli por temporaes, que algumas vezes puzerão os navios em perigo de dar á costa, até 14 de Dezembro, em que se fez á véla com 11 navios, e chegára a *Santa Luzia* a 6 de Janeiro com 9, tendo-se 2 separado em huma tormenta, que soffrêra na passagem, e maltratára toda a Esquadra: Que tendo mandado algumas fragatas reconhecer a situação de Mr. *d'Estaing*, soubera na volta dellas, que se achava na *Martinica*, e que tinha na sua Esquadra mais de dez grandes fragatas, algumas dellas forradas de cobre, o que o obrigára a mandar ordem a *Antigua* para virem juntar-se com elle duas náos, que alli se achavão: Que a 11 de Janeiro Mr. *d'Estaing* sahira da *Martinica* com 16 navios, e se dirigira para *Santa Luzia*, donde, sendo visto no dia seguinte, Mr. *Byron* lhe sahira ao encontro com 15 náos de linha, e 3 fragatas; mas que apenas a Esquadra Franceza os avistára, voltára immediatamente, e se recolhêra outra vez na enceada de *Porto-Real*, donde não sendo possivel a Mr. *Byron* obrigar os Francezes a combater, tomára o partido de voltar para *Santa Luzia*, para evitar o ser levado pelo impeto das correntes: Que alli se conservava observando os movimentos de Mr. *d'Estaing*, e com o designio de impedir, que se lhe juntasse a Esquadra de Mr. *Treville*, que se esperava naquellas paragens.

PARIS 20 *de Março*.

A' proporção que augmentão as necessidades do Estado, em razão das grandes despezas, que absorve a restauração da Marinha, que ha 3, ou 4 annos tem chegado a hum auge pasmoso, e os mais gastos da guerra actual, se esmera o Director Geral das Rendas Reaes em excogitar arbitrios, que sem gravame do Povo engrossem o Thesouro, e supprão com abundancia a estas precisões. Para este fim se publicou a 15 hum Decreto do Conselho de 17 de Fevereiro, pelo qual se ordena, que os Almoxarifes, e Administradores dos Reguengos, e Contratos Reaes sejão obrigados a darem as fianças, e supplementos de fianças em dinheiro, conforme as contas, que se hão de incessantemente fazer no Conselho. Avalia-se em mais de 10 milhões de libras o que por este meio vem a beneficio do Estado; e em 9 milhões a somma que emprestárão á Coroa, sem juro, os Privilegiados das seges da Praça. Os Alvarás, que determinão esta materia, passados em *Versalhes* a 17, e registados a 26 no Parlamento, já se publicárão.

A Sessão dos Estados de *Bertenha*, que se separárão em Fevereiro passado, não se concluio sem algumas difficuldades. A principal diz respeito ao Direito da contribuição Municipal: e pertendem os Estados, que para a continuação della se requer o seu consentimento. S. M. decidio que esta pertenção he nova, por hum Decreto do Conselho de Estado de 24 de Janeiro, *cujo theor daremos no segundo Supplemento, por se fundar em principios dignos de serem publicados.*

Trazem as Cartas de *Brest*, que no principio deste mez partirão duas fragatas, cujo destino he recatado; mas presume-se que seguem derrota para as *Antilhas*. Accrescentão mais que Mr. *Duchafaut* não poderá servir esta campanha, e que Mr. de *Guicher* está nomeado Governador da Cidade de *Paris*: aquelle valeroso Official se conserva sempre em huma sua herdade distante 10 leguas de *Nantes*; e hum dos seus amigos escreve, que huma das cousas, que lhe aggrava mais a molestia, he o não poder servir nesta campanha proxima. Conserva com o maior disvelo a grande bala, que lhe tirárão do hombro, dizendo, que terá a maior desconsolação de a perder, e não fazer restituição della aos Inglezes.

Os corsarios o *Commandante de Dunkerque*, e a *Calone* tomárão hum bargatim Hollandez, carregado de fazendas Inglezas: esta preza, e a que já antes tomárão, se avalião em hum milhão de libras.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO Á GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 24 de Abril 1779.

Continuação da Carta do Santiſſimo Padre Pio VI. ao Biſpo de Miriophga.

COm grande contentamento recebemos eſte teſtemunho de voſſa ſincera vontade, por quanto o avaliamos como hum penhor ſeguro da voſſa conſtancia; pelo que, abſolvendo-vos, Veneravel Irmão, de quaeſquer penas Canonicas, vos reconciliamos, e reſtituimos á noſſa graça, e da Santa Sede Apoſtolica, como nos pedis com tanto ardor, e humildade. Damo-vos a paz, que recebemos de Chriſto N. Senhor, e com hum paternal amplexo vos vamos ſahir ao encontro, vos damos lugar entre os Biſpos noſſos Collegas, e com amorósas palavras vos appellidamos tambem por noſſo Filho. E ao meſmo tempo que vós damos tantos ſinaes de amor, não duvidamos unillo aos voſſos louvores, e elogios; nem podemos deixar de confeſſar, que neſta voſſa acção diviſamos tanto a docilidade do voſſo engenho, como a grandeza do voſſo animo: porque, que couſa maior, ou mais forte podieis fazer, do que deſvanecidas as trévas do erro, ſubmetter ao jugo da humildade Chriſtã o eſpirito antes tão elevado; reprovar, e abjurar as antigas opiniões, ter mais attenção á verdade, que ás murmurações, que ſe poderão formar á conta diſto, e em certo modo vencer-vos, e deſprezar-vos? O que quanto he mais difficil, e ſobre as forças da humana natureza, tanto mais nos convence da abundancia, e poder da graça, e bondade de Deos para comvoſco. Aſſim o julgaráó comnoſco todos os ſujeitos de probidade, cuja opinião deveis prezar ſummamente, quando lhes fizermos patentes quanto tem operado em vós a mão do Senhor. Vós tambem, Veneravel Irmão, deveis principalmente eſmerar-vos, porque a todos os póvos venha a ſer pública a graça, que conſeguiſtes pela miſericordia Divina, confeſſando o terdes conhecido a verdade, e celebrando a potencia Divina.

Tende entendido, que o maior, e mais opportuno remedio, que podeis dar aos males, que Febronio tem cauſado á Igreja, ſerá, ſe vós meſmo, que foſtes o Author daquelles livros, os refutardes, convencerdes, e redarguirdes, para edificação de muitos, para quem antes forão ruina.

Eſtamos informados, que ainda que vos acheis em idade muito adiantada, todavia nada tendes perdido de robuſtez, nem vos faltão forças, tanto do animo, como do corpo, para ſemelhante empreza. E em qual outra podeis vós empregar com mais proveito, e nobreza o reſto dos voſſos dias, do que em moſtrar efficazmente aquella meſma mão, que tão ſenſivelmente ferio a Igreja na Santa Sé, curar as meſmas chagas profundas, que antes raſgou? Nos antecedentes tempos da Igreja encontrarieis hum grande número de ſujeitos inſignes, tanto em virtude, como em letras, a quem imiteis, os quaes não recearão retractar-ſe dos erros da primeira idade, antes abjurando conſtantiſſimamente eſtes erros, huma vez conhecidos, com iſſo meſmo mereceo grande gloria entre todos o ſeu nome. *Eia pois*, Veneravel Irmão, *menear as voſſas forças*, [como diz S. João Chryſoſtomo] *pelejai deſtemido, aſſinalai as voſſas forças neſte conflicto, ponderai o pacto, e condição, conhecei a milicia; o pacto que promettaſtes, a condição, com que vos obrigaſtes, e a milicia a que vos alliſtaſtes.* Tambem vos applicamos as authorizadas palavras de *S. Bonifacio*, Biſpo de *Mogoncia*, Apoſtolo *d'Alemanha*, que, como vós não ignorareis, ſe demorou algum tempo em hum Moſteiro vizinho de *Treveris*. Eſte confeſſa em huma carta eſcrita a *Zacharias*: » Que não ha couſa, que deſeje

» com

» com tamanha ancia, como o dilatar a Religião Catholica, conservando a unidade da » Igreja Romana. » E accrescenta: » Que se não descuidará de convidar, e chamar á » obediencia devida á Santa Sede Apostolica todos os seus ouvintes, e discipulos, que » a Providencia lhe deparasse nesta legação. » Assim Nós vos damos a mesma resposta do mesmo *Zacharias* a Bonifacio: *Nós, ainda sendo peccadores, nos affoutamos a implorar a clemencia do Senhor, para que elle se digne de dar-vos alento, e vos conforte com o seu auxilio, para que nos cheguem sempre gratas noticias da vossa prosperidade, e cumprimento dos vossos desejos.* Finalmente, esperando que com a graça de Deos não deixareis de nos dar cada dia novos motivos de consolação, e que dem assumpto para se accrescentarem os immortaes elogios, que tão justamente mereceis, vos damos a nossa benção Apostolica, como vaticinio dos celestiaes premios, dando-vos do intimo do nosso coração o osculo de paz, e de caridade, como penhor da nossa graça paternal.

Dada em Roma em S. Pedro, com o Annel de Pescador, no dia 19 de Dezembro de 1778, no anno quarto do nosso Pontificado. *Benedicto Stay.*

Discurso, com que S. M. o Rei de Suecia fechou a Dieta dos Estados.

Senhores, e Concidadãos Suecos. Hoje venho fechar huma Dieta, que nos nossos Annaes será illustre, com côres bem differentes daquellas, que se tem dado ás antecedentes Assembleas. As antigas Leis *Suecas*, que de novo se resuscitárão, tornaráõ a seu vigor o antigo modo de pensar dos *Suecos*. Já das nossas Assembleas se tem degradado tenções estranhas; e se a variedade de opiniões tem alguma vez ateado nas deliberações algum calor menos vulgar, isto sómente servio de mostrar com maior luz os importantes negocios, que se deliberavão, e de vos dar segurança de que podieis expôr livremente a vossa opinião, e usar com todo o desafogo das immunidades, que vos segurão as Constituições. Se as Dietas do tempo antecedente tem dado brado pelo vexame dos póvos, pelas desavenças entre o Rei, e os Vassallos, pelos odios intestinos: esta a que hoje pomos o remate, consolidou huma época nova, em que de hum golpe se arrancão todas as inveteradas sementes da discordia, que por quasi 70 annos repartio a nossa *Suecia* em dous póvos, que igualmente variavão entre si nos fins politicos, e muitas vezes igualmente culpaveis; mas nesta se arraigárão solidamente o socego, e segurança pública.

De hum seculo a esta parte, Senhores, sou o primeiro Rei vosso, que póde ter a satisfação de despedir os Estados livres, sem que visse ou que elles padecião vexame, ou o causavão ao Rei; mas eu me dou por seguro que vos despeçais desta salla cheios de confiança, de que em mim encontreis sempre hum Protector da vossa liberdade, e das leis; por quanto eu fui o mesmo que de meu motu proprio, e intima persuasão da consciencia, as propuz. Sim, eu estou capacitado de que vós não entrais em dúvida, de que eu prézo pela maior honra, que possa ter, ser não sómente o Fundador, mas tambem o Promovedor, e Defensor da liberdade: e pois que ides noticiar o meu modo de ajuizar aos vossos irmãos, que residem nas Provincias, isto servirá de lhes gravar nos animos hum amor á presente fórma do governo, e huma certa confiança em mim; e assim se irão reforçando cada vez mais, e ficaráõ mais indissoluveis, que nunca, os vinculos, que os prendem a mim, e que segurão o repouso, e proveito do Reino.

Assim como as causas, que concorrêrão para a vossa convocação, forão differentes das que occasionárão quasi sempre as Dietas do tempo precedente, tambem as nossas deliberações só tem sido notaveis no seu seguimento pelos reciprocos empenhos, com que nos empregámos em firmar o bem, e as utilidades da Patria commum. Da vossa parte tenho recebido os mais expressivos abonos da vossa affeição, e agradecimento, tanto para comigo, e minha casa, como para com a minha digna Esposa, que no tempo, em que duravão as vossas Assembleas, saciou todos os meus desejos, dando-me hum filho, hum precioso esteio do meu Throno. A muito sensivel parte que tomastes na minha alegria, os apertados vinculos, com que vos prendestes a elle, tem redobrado, se isto póde ser, aquelles, que me unem a vós, prezados

dos Vassallos meus, os quaes nunca poderei estreitar com demazia. Não me restão hoje mais desejos, senão que este menino se faça credor do affecto, que lhe mostrastes, quando elle nasceo: praza a Deos, que elle os saiba conservar todo o tempo da sua vida! Que o nome illustre, que lhe puzestes, lhe recorde incessantemente as obrigações, que lhe forão impostas! Que lhe não sirva nunca de lhe exprobar as obrigações, que delle esperais, e que com justiça lhe requereis! Pela minha parte não me pouparei nem a disvelo, nem trabalho, que possa contribuir para o educar, conforme a estes principios: e o meu disvelo mais cordeal será imprimir no seu brando coração o mesmo amor, que o meu sente para comvosco.

Com taes tenções abri esta Dieta; e com igual affecto a venho fechar. Por ora recolhei-vos cada hum á vossa respectiva vocação: e pondo-a em exercicio, regozijai-vos da feliz situação, em que se acha a vossa Patria.

Vós, Senhores, os da *Ordem Equestre, e da Nobreza*, que vistes restaurar na presente Assemblea as Leis, que nos dictou o immortal *Gustavo Adolpho*; e que de commum acordo comigo as ratificastes de novo, dai aos outros Membros do vosso Corpo hum testemunho da minha cordealidade para comvosco, e do apreço, em que tenho huma Ordem, a quem o valor, e a honra tem segurado o primeiro lugar no Reino: cordealidade de que eu tive occasião de dar provas maiores, do que alguns de meus ultimos antecessores. Não vos esqueçais de que se a paz, que goza presentemente o Estado, vos não desafia para exemplos daquella varonil valentia, tão vulgares na vossa ordem nos tempos de meus Maiores, sempre tenho jus a requerer, que alenteis os vossos Concidadãos, e sejais os primeiros que lhes deis provas do muito que me estimais, e da grande confiança, que tendes nos meus sentimentos.

Com quanta satisfação vos gratifico, Senhores da Ordem Ecclesiastica, das mostras do amor, e affeição, que me déstes no tempo deste Congresso! Reconheci com alegria aquella fidelidade, e affecto, que o *Clero Sueco* constantemente tem mostrado aos seus Reis. Inspirai iguaes principios aos outros Membros da vossa Ordem nas Provincias. Já que a Providencia me elevou ao Throno de Gustavo I., a quem animou o mais ardente zelo pelos Dogmas Evangelicos, o meu maior cuidado será conservallos com a sua maior pureza.

Vós, Senhores da Ordem dos Cidadãos, o vosso zelo, a vossa devoção para comigo me forão tanto mais gratos, porque avalio o amor dos meus vassallos pelo maior premio, pelo esforço mais efficaz, e mais suave allivio do pezo da Coroa. Voltais hoje ás vossas ordinarias occupações; e pois estais a ponto de vos despedirdes do meu Throno, levai aos vossos Concidadãos a segurança, que eu só busco a minha ventura na dos meus Póvos, e que os meus disvelos se empregarão em ampliar-lhes o commercio, as manufacturas; em huma palavra, quanto póde contribuir para a sua felicidade.

Vós-outros, Senhores da Ordem Camponez, que fostes os primeiros que nesta Dieta me déstes prova da vossa confiança, e amor; e em quem com o mais interno alvoroço conheci aquelle affecto, que sempre mostrou ao seu Rei a ultima classe do Povo Sueco, communicai aos vossos Compatriotas o que hoje tendes ouvido da minha boca: segurai-lhes a particular affeição, que tenho a esta Ordem, da qual os sujeitos são ao mesmo tempo Cultivadores, e Defensores do Reino, e que mais de huma vez tem sido seus Salvadores.

A todos, Senhores, em geral vos prometto, que nunca me esquecerei de cousa, que possa contribuir para augmentar a ventura da *Suecia*. Espero, se assim o pedirem os negocios do Estado, que nos tornemos a ver de novo, e que a conjuntura será tão favoravel, quanto o he esta, em que nos separamos, e que nos meus prezados Vassallos torne a encontrar hum Povo unido, e com estimulos, á competencia entre si de nobre zelo do bem da Patria. Deos vos conserve, e permitta que façais feliz jornada. Eu nunca deixarei de ser vosso benigno, e affectuoso Rei.

O Discurso, com que o Corpo da Cidade de Londres *felicitou o Rei* de Inglaterra *por occasião do nascimento de hum novo Principe, e que se fez mai notavel pelas expressões que contém, he do theor seguinte.*

BENIGNISSIMO SOBERANO. Nós os Vassallos sempre leaes, e fieis de V. M. *Maire, Aldermens*, e Communs da Cidade de *Londres*, congregados em commum Conselho, rogamos humildemente a V. M. queira acceitar os nossos muito sinceros, e respeitosos parabens pelo bom successo da Rainha, e feliz nascimento de outro Principe. Tudo quanto he novo augmento de Vossa Familia Real, he para nós novo objecto de pública attenção: por quanto as bençãos, de que gozamos no Reinado de vossos illustres Predecessores, tem persuadido ao vosso povo grato, a crer que em cada novo Descendente achará nova segurança. Permitti que seguremos a V. M. com verdade, que o amor de vossos fieis Cidadãos, para cada hum dos ramos da Casa de *Brunswick*, não tem mais limites, do que os que nos impõe a obrigação da nossa propria conservação.

Convencidos pois de que a verdadeira honra de V. M. deve emanar da prosperidade dos vossos Vassallos, e tendo muitas vezes recebido de vós seguranças, de que a utilidade dos Vassallos he a principal ancia do vosso coração, desculpe-nos V. M. se nos affoutamos a pedir-lhe com a mais profunda humildade, o pôr os olhos nos públicos acontecimentos do vosso Reinado, e convencer-vos quão sinceramente, e sem refolho, os vossos fieis Vassallos se deixárão levar neste periodo de tempo, de hum constante desejo de manter a verdadeira dignidade do seu Soberano, e conservar o seu Reino em toda a sua extensão: e rogamos a V. M. que nos conceda a sua confiança, chegando a segurar-se, que a nossa conducta futura será guiada por este mesmo desejo: e que a mais leve attenção, que V. M. mostrar ás nossas supplicas, e fieis representações, acareará da nossa parte o mais completo agradecimento. (Por ordem do Conselho.) Assinado *Guill. Rix.*

Continuação da Capitulação de Pondichery.

ART. VII. Igualmente se farão por conta de S. M. B. todas as despezas necessarias para se haver de transportar para *França Mr. Chevreau*, Commissario Geral da Marinha por S. M., e Superintendente de *Pondichery*, com os mais Officiaes do Governo, e todas as pessoas, que escolher para o acompanharem com suas familias, e adherentes. A embarcação será cómmoda, e bem provida de viveres. Os papeis, móveis, baixela, e bagagens, que Mr. *Chevreau* metter a bórdo, não serão examinados. Tambem se dará providencia conveniente a tudo quanto for necessario, para haverem de ser transportados para *França*, ou para a *Ilha de França*, á custa de S. M. B., os Officiaes do Conselho superior, os que estão em serviço da Companhia das Indias, e mais Officiaes Civís, que merecem alguma distinção: e á sua comitiva, familias, e bagagens se concederáõ as mesmas liberdades estipuladas no 1.º Artigo.

Resposta. [Concedido absolutamente.]

ART. VIII. Mr. de *Bellecombe* não será obrigado a passar a *Madras*, nem a outro algum estabelecimento Inglez, nem sahirá de *Pondichery* antes do dia da sua embarcação, que se não demorará além do mez de Janeiro proximo, senão puder ser antes. Ninguem entrará no Quartel do General antes de elle partir, e no em tanto conservará a sua guarda armada, e lhe serão dadas todas as honras annexas ao seu posto. Tambem se conservará em *Pondichery* Mr. *Chevreau* até ao seu embarque, que não passará do mez proximo de Janeiro, não podendo fazer-se antes: conservar-se-ha no seu Palacio de Intendente, e ninguem o pertenderá para quartel antes de elle o largar.

Resposta. O Major General *Bellecombe*, e Mr. *Chevreau* acharáõ apparelhadas em *Madras* casas conforme á sua qualidade, para onde devem passar 20 dias depois de assinada a Capitulação. Alli serão providos de navios para o seu transporte no mez de Janeiro proximo, ou o mais cedo que couber no possivel.

A continuação na fólha seguinte

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 17.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 27 de Abril 1779.

CONSTANTINOPLA *29 de Janeiro.*

ENtre o *Kiaja*, ou Tenente do Grão Viſir, e o *Keis Effendi* ſe armou huma diſcordia, que influe muito nos negocios públicos, e que ultimamente parará na ruina de hum delles. Bem que o primeiro tenha por ſi todo o valimento do Grão Viſir, e eſtejão pela ſua parte todos os que tem o cuidado da Religião, com tudo he de preſumir, que ficará opprimido por ſeu adverſario, a quem patrocina o *Seliatar Aga*, ou Condeſtavel do Grão Senhor, que ſempre foi inimigo declarado da *Ruſſia*. Faleceo no grande ſerralho de idade de 95 annos a Sultana *Sophia*, filha do defunto Sultão *Muſtapha*, que foi depoſto no principio deſte ſeculo. Avaliou-ſe a ſua herança, que vai para o Theſouro do Imperio, em 3 milhões de pezos em dinheiro de contado, além dos móveis, joias, e outras muitas couſas precioſas avaliadas em muito cabedal. O Grão Senhor actualmente Reinante he o Herdeiro deſta Princeza.

Como ainda ſe não recolheo de *Petersburg* o Correio, que mandou Mr. *Stachief*, Enviado daquella Corte no 1 de Dezembro paſſado, não podemos formar juizo ácerca dos negocios públicos, pois que a decisão da paz, ou da guerra pende da reſpoſta da *Ruſſia*. A guerra ſerá funeſta á *Porta*, pois todos os Politicos aſſentão, que ſe não acha com cabedal, nem para os primeiros gaſtos: por eſta razão ſe não fabricão náos, nem ſe concertão as que ſervirão o anno paſſado no mar negro. O número de vélas, que compõe a Marinha do Grão Senhor, he de 16 náos de linha, algumas já muito velhas, 13 fragatas, 5 chavecos, 9 galéras, 5 meias galéras, e hum burlote, além de huma náo, e 3 fragatas, que actualmente cruzão no Archipélago, onde fizerão preza em hum corſario *Milanes*.

Tem apertado tanto as neves, que o povo tem grande incómmodo por falta de roupa, e lenha: o gado tem ſoffrido fomes de paſſagens, tanto que ſe avalião em mais 56 ₰ as rezes mortas, sómente do gado que vem de *Aſia*, e *Valaquia* para provimento deſta Cidade. Em partes tem gelado a agua do Porto, de ſorte que ſe póde paſſar a pé enxuto, o que ha hum ſeculo a eſta parte raras vezes tem ſuccedido.

NAPOLES *16 de Março.*

Tendo o Governo aſſentado em pôr a Marinha deſte Reino em hum eſtado o mais reſpeitavel, ha muito tempo que S. M. com os ſeus Miniſtros ſe tem applicado a ordenarem quanto he neceſſario para ſe executar eſte deſignio. Apparelhão-ſe com toda a diligencia tres chavecos para ſahirem a corſo com huma fragata de guerra. A fim de inſtruir Officiaes habeis para o ſerviço da Marinha, ſe mandará hum certo número de Guardas Marinhas a ſervir nos navios de guerra das Potencias confederadas deſta Corte.

Aqui ſe promulgou hum Edicto, que contém huma prohibição de ſe formarem crélas por cauſa d'eſtupro, ainda que a eſta violação verdadeira, ou fingida precedeſſe palavra de caſamento. Os principios de Juſtiça, que apparecem neſte Edicto, merecem ſerem publicados. Nós o daremos no ſegundo Supplemento.

ROMA *13 de Fevereiro.*

Na tarde do dia 9 deſte mez conduzio o Commendador *Almada* ao Inviado *D. Henrique de Menezes*, novo Embaixador de S. M. Fideliſſima, á Audiencia do Summo

mo Pontifice, onde apresentou a S. Santidade as suas Cartas Credenciaes, e foi recebido com particular agazalho, e distinção.

Tendo noticia o Serenissimo Eleitor *Palatino* da Retractação, que o suffraganeo de *Treveris* fez de todas as obras, que publicára com o nome de *Justino Febronio*, e tendo recebido hum exemplar das Actas do Consistorio, em que S. Santidade notificou este grande successo ao Sacro Collegio: este Principe levado do zelo, que tem das regalias da Santa Sé, e do affecto ao Summo Pontifice, ordenou que se fizesse huma nova edição destas Actas, que mandou espalhar pelos seus Estados, e mandou apresentar ao Papa pelo Marquez *Antici* seu Ministro, hum exemplar encadernado soberbamente.

MILÃO 10 *de Fevereiro.*

Ha pouco que chegou de *Vienna* o Marechal de *Wical* para substituir o lugar do defunto Marechal *Sarbelloni* no Governo das Tropas da *Lombardia Austriaca.* Aqui se abrio hum emprestimo para a Corte de *Vienna* de hum milhão de florins a $4\frac{1}{2}$ por 100, o qual tem a mais segura hypotheca, pois que se recebe a sua importancia em bilhetes sobre o Banco de *Vienna.* Este emprestimo he sómente por doze annos.

GENOVA 6 *de Março.*

Antes d'hontem elegeo o Conselho Supremo, com as formalidades do costume, o novo *Doge.* Os votos se ajustárão a favor do nobre *Jacques Maria Brignole*, que desde logo teve a investidura desta Dignidade.

GIBRALTAR 16 *de Fevereiro.*

Por noticias de *Tanger* sabemos, que tendo alli chegado de pouco Mr. *Logie*, Consul de *Inglaterra* aos Estados de *Marrocos*, mostrou huma ordem do Imperador, na qual manda que se moderem os direitos da entrada a favor dos navios *Inglezes*, que vierem carregar mantimentos para a nossa Praça; dando-lhes livres de direitos certa porção de trigo, azeite, e mais alguns refrescos para a matalotagem. Dizem que não tardará muito a chegar aqui certo Judeo encarregado de commissões do Rei de *Marrocos* seu Soberano. Este Monarca está em *Maquinés* com hum Exercito de 40ↀ soldados brancos, por quem reparte muitas vezes premios em dinheiro, e vestidos. O Mouro *Taher Feniz*, e o Alcaide *Benabel Melek* conduzirão de *Maquinés* para *Tanger* huma Colonia de 1ↀ400 *Etiopes* com suas mulheres, e filhas, por quem se repartem casas, terras para agricultarem, e algum dinheiro.

Huma carta de *Gibraltar* de 20 de Fevereiro diz o seguinte: » He digno de se » contar o que succedeo neste porto os dias » passados. Pela noite vimos approximar-se » hum navio pequeno com bandeira In- » gleza, que ancorou vizinho a dous ber- » gantins carregados de provisões para a » nossa guarnição. Como tinha a seu fa- » vor vento, e maré, não foi facil che- » gar a reconhecello: carregando a noite, » foi elle o mesmo que investio os dous » bergantins, e os levou: dous homens » da equipagem, que escapárão na lancha, » derão parte ao Almirante, que imme- » diatamente mandou largar as fragatas, » a *Entreprezа*, e *Monte Real* em segui- » mento do corsario; mas foi já tarde, e » voltárão sem os encontrarem, nem » as prezas. Sabe-se que o navio, que fez » este atrevido lance, he o corsario *Mar-* » *mouzet.*

O mesmo Soberano querendo nomear hum, sujeito, que sirva de Consul das Nações da *Europa*, que commerceão naquelles dominios sem terem Consul, nomeou para isso Mr. *Caille*, commerciante *Francez*, dando-lhe licença para arvorar nas suas casas bandeira de paz.

As cartas de *Tanger* contão, que chegára de *Maquinés* em 4 dias hum Correio com a noticia de que o Rei de *Marrocos* mandára buscar publicamente seu filho *Muley Guiadguid* prezo: que tirando a espada, fizera arremeços de lhe cortar a cabeça; e que suspendendo-se, lhe mandára pôr grilhões, com que havia de ser conduzido ao lugar, onde se havia sentado, para que os Negros o acclamassem Rei para alli mesmo ser executado: mas que nem isto levou ao fim, e sómente o mandou metter em huma masmorra, prohibindo rigorosamente que lhe dessem de comer; e que mandou dar varios castigos aos

da

da sua facção. Com semelhantes actos de severidade, e o desterro de *Maquinès* de quantos negros alli residião, que se tem repartido pelos pórtos de mar, se tem socegado tudo: e já agora este Monarca Africano se não serve senão de Tropas Brancas pela lealdade que tem mostrado em reprimir a sublevação dos ditos negros.

LONDRES 26 *de Março.*

A inutilidade das diligencias, que tem feito o partido de *Opposição* para conseguir o mudar-se o Tribunal da Marinha, não he o que só concorre para se alegrar o Conde *Sandwich*, e os do seu partido. Já estão livres do enleio, em que se achavão, por terem enjeitado muitos Almirantes o governo da grande Armada para o verão proximo, pois que por fim acceitou a Capitania della *Carlos Hardy*, Almirante da *Esquadra Branca*, e Governador do Hospital de *Grunwich*: e a 19 beijou a mão a S. M. Os dous Almirantes, que lhe vão subordinados, segundo dizem, são o Vice-Almirante *Lord Shuldham*, e Mr. *Roberto Digby*. Este ultimo, que entrou na grande promoção, que S. M. fez ultimamente de Almirantes, era hum dos Capitães da Frota de *Keppel*, cuja deposição foi a mais favoravel ao Almirante *Palisser*. Forão augmentados ao grão de Vice-Almirantes oito Contra-Almirantes: e 10 Capitães forão feitos Contra-Almirantes. Dizem que o Cavalheiro *Hardy* tendo resignado o governo do hospital de *Greenwich*, alcançará em remuneração o ser Tenente General do Corpo da Marinha, vago pela dimissão do Cavalheiro *Palisser*. Mas tambem dizem que nem o Governo, nem a Nação levarão a bem, que o Almirante *Keppel*, depois de ter recebido as maiores, e mais vangloriosas provas da geral approvação das suas acções, e prestimo, recusasse tornar a acceitar a Capitania da Frota *Britanica*, que se lhe offerecêra, dando por escusa de hum proceder tão pouco esperado: » Que nunca se resolveria a tornar a servir, em quanto durasse a actual Administração.

Em 17 deste mez chegou a *Portsmouth* a fragata da Coroa *Scarbough* vinda de *Halifax* com 30 dias de viagem. Pelas cartas que traz para *Lord Germain*, e para o Almirantado, se vê que na *Nova Escossia* está tudo pacifico, e que os navios da Coroa tinhão alli recolhido bom número de prezas *Francezas*, e *Americanas*. A Esquadra, que se prepara para a *Terra Nova*, constará este anno de 1 não de 50, huma fragata de 28, e outra de 24.

No 1.º deste mez partirão de *Corke* para as *Indias Occidentaes* 200 navios mercantes, comboiados por duas nãos de 74, outra de 50, e huma fragata de 32, e se devem unir com outros, que vão de outros pórtos Inglezes com o mesmo destino, com alguns navios de transporte, em que se embarcará a 10 deste mez o Regimento de voluntarios de *Liverpool*, que vai reforçar as Tropas da *America*. Os negociantes de *Liverpool* fizerão presente a cada hum dos 850 homens deste Regimento de hum par de camizas, calções, çapatos, &c. O Regimento de *Montanhezes d'Escocia*, ha pouco alistado para passar ás *Indias Orientaes*, se repartio pela Esquadra do Contra-Almirante *Hugues*, que se compõe de 5 nãos de linha, huma fragata, e 13 navios de transporte, que sahírão de *Portsmouth* a 7 com outros muitos navios de guerra, que se separaráõ a certa altura. Leva mais na sua companhia outra Esquadra, da qual hum navio de 50 vai buscar os navios, que se recolhem das Indias; e dizem que o resto desta pequena Esquadra, que se compõe de hum navio de 74, hum de 44, e outro de 24 com 2 galiotas de bombas, que serve de comboio a varios navios mercantes, vai restaurar o *Senegal*, ou fazer hum salto na *Ilha de Gorea*: ao menos he provavel que estas forças navaes tenhão por fim alguma expedição, visto que levão batéis para desembarque.

No em tanto a tomada de *Santa Luzia*; o ruim successo do Conde *d'Estaing*: a invasão da *Georgia*, e principalmente a Conquista dos estabelecimentos Francezes da costa de *Coromandel*, tem concorrido muito para sustentar o credito da administração actual. Por muito pouco fundadas que sejão as esperanças, que assentão na expedição do General *Prevost*, e do Coronel *Campbell*, S. M. se mostrou tão contente, que deo 500 guinés de gratificação ao Capitão *Stanhope*, que lhe trouxe a noti-

ti-

ticia, e fez igual acolhimento aos Capitães *Rumbold*, e *Young*, que forão mandados pelo General *Munrò*, e Cavalheiro *Vernon* com a noticia da tomada de *Pondichery*. Estes Officiaes forão apresentados no dia 17 pelo Bisconde *Weymouth*, e se demorárão muito tempo com S. M.

Tem sido grande o numero de prezas, que tem feito os nossos corsarios. Dos 120 navios, que vinhão das Ilhas Francezas, chegárão a *França* 32; forão prezados outros 32, e ainda não ha certeza dos outros.

Entre os horrores que traz a guerra, serve de bastante consolação o lanço de humanidade, que respira no Governo Francez, e a prova de quanto se esmera em proteger os estudos uteis, prohibindo que os seus navios fação a menor hostilidade aos navios, que vão capitaneados pelo celebre C[illegible] *Cook*. A carta circular, que Mr. de *Sartine* escreveo para este fim, merece apparecer em público. *Daremos o que contém, no segundo Supplemento.*

FRANÇA. *Toulon 14 de Março.*

Daqui sahio huma frota de navios mercantes para *Levante*, comboiada por hum navio o *Ouzado* de 64 peças, de que he Capitão Mr. le *Roi de la Grange*.

Paris 28 de Março.

A Esquadra do Almirante *Parker*, e os corsarios *Britanicos*, que tem tomado muitos navios de viveres, tem feito subir de preço as provisões das nossas Colonias; mas ao mesmo tempo ha todas as esperanças, de que as noticias, que os Inglezes espalhão de ser quasi certa a tomada das Ilhas Francezas, são mais que encarecidas, como tambem a avaliação dos 11 milhões, em que sommão as suas prezas das nossas frotas das Indias *Occidentaes*, pois que a maior parte dos navios se tem recolhido aos nossos pórtos.

O mesmo se póde dizer da pertendida defecção de algumas Colonias. As mesmas cartas, que publica a Corte de *Londres* da invasão da *Georgia*, prova que a reducção das *Carolinas*, que promettem os seus Generaes, serão fruto do successo das armas, e não effeito da boa vontade dos habitantes.

Quanto á Pensylvania he verdade que grande parte dos *Quakers* se tem aproveitado dos seus principios religiosos, para se esquivarem a todas as obrigações da sociedade civil: e a hypocrisia, capa ordinaria dos que põem toda a Religião em exterioridades, tem feito com que elles se esquecção dos seus mesmos principios, para servirem de espias, guias, e correspondentes do Exercito *Britannico*: mas ao mesmo tempo he certo, que o espirito dos *Quakers* não he o do povo em geral, nem lhes permitte que se mettão com mais actividade para suscitarem huma revolução no Paiz.

Desenganado o Congresso de que muito poucas pessoas são tão dignas da sua confiança, como o Doutor *Franklin*, não sómente lhe mandou hum Pleno poder para obrar na Corte de *França*, mas tambem lhe deo authoridade para tratar com a *Hespanha*, nomeando os Agentes que lhe parecer, e que lhe darão conta das suas negociações. Este novo Ministro teve nesta qualidade a sua primeira Audiencia de S. M. a 23, á qual foi introduzido por Mr. de la *Vive de la Briche*, Introductor dos Embaixadores, e depois foi apresentado á Familia Real. Dizem que o Cavalheiro da *Luzerna*, irmão do Bispo de *Langres*, está nomeado para succeder a Mr. *Gerard*, como Ministro Plenipotenciario de S. M. aos *Estados Unidos* da *America*.

LISBOA 27 *de Abril*.

A Rainha nossa Senhora, attendendo ás repetidas instancias, com que o Excellentissimo Marquez de *Tancos* lhe tem requerido, por motivos dignos de sua Real attenção, que lhe nomeasse successor no Governo das Armas desta Provincia, de que ultimamente o havia encarregado, e em que se empregava tanto á satisfação da mesma Senhora, com o mesmo prestimo, e zelo, com que sempre a servira em tantos, e tão importantes empregos, houve por bem deferir á sua súpplica, encarregando do Governo das armas desta Provincia o Excellentissimo Conde *d'Azambuja*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam $46\frac{1}{2}$ Genova 714. Paris 458 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 30 de Abril 1779.

STOKOLM 11 *de Março.*

SUa Mageſtade augmentou 5 por 100 nos Direitos de alguns generos, que vem dos Paizes Eſtrangeiros para ſupprir a deſpeza de ſe equipar a Eſquadra, que mandou armar para defender o noſſo Commercio. Quatro nãos de linha, e tres fragatas, que são parte deſta Eſquadra, eſtão apparelhadas a levarem ancora no principio do mez proximo. Mr. *Sayre*, hum dos que eſtão encarregados na Europa dos negocios da *America Unida*, encommendou aqui huma porção de artilheria de bronze para os ſeus Commettentes, e depois voltou para *Copenhague.*

HUNGRIA 24 *de Fevereiro.*

A 26 de Janeiro paſſou por *Zemlim* hum Poſtilhão de França, que fez caminho por *Belgrado* para *Conſtantinopla.* Tinha ſahido de Paris a 14 do meſmo mez, e tinha vencido eſte caminho, que he de quaſi 356 leguas, em 12 dias. Corre noticia, que o Pachá de *Belgrado* offereceo voluntariamente o dar á Caſa d'*Auſtria* com racionavel ajuſte mil cavallos de carga com os precisos conductores, eſcolhidos entre os Chriſtãos. Aos Razes, Gregos, e Valacos, Vaſſallos do Imperio Ottomano, he permittido entrarem no ſerviço da Caſa d'*Auſtria*, com qualquer partido que quizerem; e já muitos ſe tem offerecido como voluntarios, e todos os dias concorrem. Os apreſtos para a guerra não tem diminuido da parte da *Porta*, bem que ſe não fação com grande apparato. O *Divan* he mais myſterioſo do que antes: guarda-ſe hum myſterioſo ſilencio acerca das ſuas deliberações, e tempo, em que ſe empenhará em nova guerra. A ſublime *Porta* obſerva neſte ponto diſcrição nada inferior ás mais polidas Cortes da Europa. Com tudo iſſo, pelos aviſos da *Moldavia*, parece que a *Porta* leva niſto outra tenção, além de diſciplinar as ſuas Tropas: vemos marcharem com precipitação grandes deſtacamentos para *Choczim*: já devem ter paſſado o *Danubio* 12ↀ *Saphis*, e dizem que eſtão actualmente em marcha 16ↀ *Aſiaticos.*

Chegou certa noticia, de que nas vizinhanças de *Lemberg* eſtão 6ↀ *Auſtriacos*, e que brevemente ſe juntará ahi hum Corpo de 40ↀ homens.

ALEMANHA. *Vienna* 13 *de Março.*

Por fim já as Gazetas *Alemans*, e *Francezas*, que aqui ſe imprimem com authoridade pública, tem dado conta das Conferencias da Paz, e Armiſticio, concluido entre a noſſa Corte, e a de *Berlin.* *

E como por hum dos Artigos Preliminares, a Cidade de *Teſchen* ſe deve ter por neutra, em quanto durarem as Conferencias da Paz, ſahirão della o Conde *d'Almazy*, e o Barão de *Zeſchwitz* a 5 com a guarnição, e paſſarão a *Friedeck.* Os Miniſtros reſpectivos farão as ſuas aſſembleas em *Teſchen* no Palacio Ducal, que fica em hum alto, e tem todas as accommodações neceſſarias. No circulo de *Olmutz*, como mais proximo, ſe tem paſſado as ordens, para que á Cidade não faltem viveres, em quanto nella ſe demorarem os Miniſtros. Não obſtante a certeza, que nos dão eſtas diſpoſições, de ſer proxima a paz, as hoſtilidades tem continuado até ao ultimo momento.

Wurtzbourg 18 *de Março.*

Hoje fez eſte illuſtre Capitulo a eleição de hum Principe Biſpo, para ſucceder ao Con-

Conde de *Seinsheim* falecido. Concorrêrão os votos, como muito tempo antes se havia segurado, no Barão *Francisco Luiz Filippe Carlos Antonio d'Erthal*, Conselheiro intimo de S. M. R. e Imp., Co-Commissario do Imperador na Dieta do Imperio, Conego Capitular de *Bamberg*, e de *Wurtzbourg*, e irmão do Eleitor de *Mayença*. Tomou immediatamente posse o novo Prelado com o apparato do costume; e tem igualmente certos todos os votos para a Cadeira de *Bamberg*.

Dresde 20 de Março.

Aqui chegou a 11 deste mez o Barão *Vonder Schulenbourg*, Ministro de Estado e Guerra de S. M. *Prussiana*, para despedir todos os que andavão occupados no Exercito, menos os que servem no Estado da paz, dando a cada hum hum mez de soldo por ajuda de custo. O General *Prussiano Lollhofel*, com o General *Mollendorff*, e o Coronel de *Gaudi*, forão encarregados da venda das bestas de carga, e de toda a equipagem superflua. Embargárão-se todas as embarcações que se achárão no *Elbo*, para se transportar toda a artilheria *Prussiana* para os Estados de *Brandebourg*.

Em consequencia da tregoa entre os Exercitos dos Estados *Austriacos*, se abrio a communicação entre a *Saxonia*, e a *Bohemia*, dando Passaportes os Officiaes Generaes de hum, e outro Estado. As condições deste Armisticio são inteiramente conformes, por todas as fronteiras do Eleitorado, á convenção particular que se ajustou acerca deste ponto entre o General *Saxonio*, Conde *d'Anhalt*, e o General de *Ichonoffsky*.

Daremos o seu theor no segundo Supplemento.

Treveres 26 de Fevereiro.

A 3 deste mez publicou Mr. de *Honsteim*, em cumprimento do que tinha promettido, huma Pastoral, na qual condemna elle mesmo as suas proprias obras. *O theor com que elle se exprime, se verá no segundo Supplemento, para onde a reservamos.*

Hamburgo 19 de Março.

Dão noticia de *Gluksbourg* de ter falecido a 12 deste mez, de molestia apressada, *Friderico-Henrique-Guilherme*, Duque Reinante de *Sleswing*, *Holstein*, *Gluksbourg*, Cavalheiro da Ordem do Elefante, Major General de Cavallaria no serviço do Rei de *Dinamarca*, não tendo mais de 32 annos de idade: a morte deste Principe he muito sentida, e não deixou filhos, sendo casado com a Princeza *Anna Carlota de Nassau Saabruck*.

Francfort 19 de Março.

» Escrevem de *Vienna*, que a Imperatriz Rainha determinou supprimir nos seus » Estados as *Actas da Retractação* de Febronio, e tudo quanto tiver connexão com » ellas, ou lhe disser respeito.

HAIA 1 *de Abril.*

Determinárão os Estados de *Hollanda* a 28 do mez passado o darem comboios indistinctamente a todos os navios mercantes da Republica. Resta sómente ver se esta resolução será unanimemente recebida na Assemblea dos *Estados Geraes*, onde he muito verosimil que sejão discordes os votos. O que quer que for, he voz pública que se não approvará a Petição do Principe *Stadhouder* para se equipar 50 até 60 navios de guerra, e augmentar as Tropas de terra a 50, ou 60☉ homens: e que a Republica com pretexto de conservar inteira neutralidade, não lançará mão de hum expediente, que pelo contrario dá mostras evidentes, que com semelhantes providencias tem intenção de se pôr em termos de tomar partido a favor da *França*, ou da *Inglaterra*, huma vez que esteja em estado de escolher a qual dellas lhe he mais conveniente dar a preferencia. No em tanto os habitantes das *Provincias Unidas* aproveitão o melhor que podem as circumstancias actuaes, e fazem toda a diligencia por verificarem o proverbio: *Inter duos litigantes, tertius gaudet.* Descubrirão entre outros hum ramo de commercio, que lhe ha de introduzir muito dinheiro, mandando moer por todas as terras das *Provincias Unidas* grande porção de grão, que mandão para

S.

S. Eustaquio, para dahi serem transportados para os dominios Francezes da America, onde não póde deixar de se experimentar grande falta de viveres. Este negocio, que se facilita, e he de pouco risco pela proximidade, e conhecimento dos sitios para os que o emprehendem, tem mettido em *S. Eustaquio* rios de ouro, que consequentemente se vem lançar nos cofres da *Hollanda*. Tambem para Portugal vai huma grande parte destas provisões.

Tem-se aqui louvado muito o comportamento do Cap. *W. May*, Commandante da não de guerra desta Rep. o *Almirante Piet-Hegn*. Achava-se elle no mez de Janeiro ancorado no porto de *Lisboa*, a tempo que nelle entrou hum corsario *Inglez* com hum navio *Hollandez*, que aprezára vindo de *Hespanha* com carga de agua ardente para *França*: e vendo que elle por insinuação da Corte tornava a sahir com a sua preza, levantou immediatamente ancora, e lhe foi no alcance; e livrando o navio da sua Nação, o acompanhou algum tempo para o Norte, obrigando o corsario a voltar para o Sul. Foi esta noticia de grande alegria para a Praça *d'Amsterdam*, e nada menos applaudida a de outro caso semelhante succedido com o Cap. *W. Van Braam*, que depois de ter livrado a preza, tomou a seu bordo os *Inglezes*, que encontrou nella, e os conduzio a *Amsterdam*, onde forão reprezados, até que os *Inglezes* restituirão os *Hollandezes*, que tinhão tirado do seu navio. O Cap. *May* escreveo ultimamente de *Malaga*.

As ultimas cartas *d'Alemanha* não dão novidade sobre as conferencias de paz em *Teschen*, senão que antes de 14 de Março não poderião chegar os Plenipotenciarios respectivos; e que quando partio o Correio de *Breslau* a 17, apenas se tinhão disposto as Conferencias. Conta huma carta de *Brinn* na *Moravia* de 14 de Março, que o Barão de *Breteuil*, e o Conde *Filippe de Cobenzel*, Plenipotenciarios das Cortes de *Versailles*, e de *Vienna*, passárão por alli, hum a 8, outro a 9 de Março; e que entendião se não poderia abrir o Congresso antes de 19. O Principe Herdeiro de *Brunswich* era chegado a 16 a *Breslau*; e o Principe *Frederico* seu irmão ficou na sua ausencia com o governo da *Silezia Superior*. Segurão que a Corte de *Vienna* não levou a bem o incendio de *Neustadt*; que o General, que fez esta expedição, terá grande desgosto, e que se encarregou a hum Engenheiro do Imperio fazer o orçamento da perda, que isto causou na Cidade.

As cartas de *Vienna* de 21 de Março não fazem menção de paz, antes pelo contrario dizem, que os *Croates* não deixão de se incorporar, e que no Condado de *Oedenbourg* já se achão 5☉. Dizem tambem que em *Presbourg*, em *Hungria*, tudo anda revolto, e que todos os dias vem *Croates* negros, baços, e brancos, como tambem muitos criados de equipagem: e que se continuão os provimentos de feno, e aveia por todo o Imperio.

FRANÇA. *Versalhes 27 de Março.*

A 23 deste mez teve Audiencia particular de S. M. o Principe *Doria Pamphili*, Nuncio Ordinario do Papa, na qual apresentou o Conde *Onesti*, Sobrinho de S. Santidade, que se despedio de S. M. para voltar a *Roma*. Em huma Audiencia, que immediatamente teve depois o Conde *Scarnafis*, apresentou o Conde de *Maxin*, Embaixador de S. M. o Rei de *Sardenha* á Corte de *Hespanha*. Immediatamente deo S. M. Audiencias particulares ao Barão de *Belderbusch*, Ministro Plenipotenciario do Eleitor de *Colonia*. Estes Embaixadores, e Ministros Estrangeiros forão conduzidos á Audiencia de S. M., e Familia Real, por Mr. de la *Live de la Briche*, Introductor dos Embaixadores: e Mr. de *Sequeville*, Secretario de Estado, para as Embaixadas o precedia. No mesmo dia foi apresentado a S. M., e Familia Real, o Conde de *Rzewuski*, Cavalheiro da Ordem do Rei de *Polonia*, e Pequeno General da Coroa, como tambem o Barão de *Tschoudi*, Ministro do Principe Bispo de *Liege*.

Paris 21 de Março.

A perda de *Pondichery*, de que foi consequencia, a das mais Feitorias da costa de *Coromandel*, e *Bengala*, foi em certo modo compensada com a tomada do *Senegal*, que

que no ultimo Tratado de paz cedemos á *Inglaterra*, por nos ter sido tomada em 1758 por huma Esquadra. Lembrão-se de que hum *Quaker*, chamado *Thomaz Cumming*, foi o primeiro que armou esta expedição, que foi a primeira victoria que houverão nesta guerra os Inglezes, e que não sómente elle formou o plano, mas o poz em execução. Esta Conquista deo aos Inglezes, além do commodo de tirarem Negros, o commercio da Goma, e outras producções da *Africa*, de que os Hollandezes antes, naturaes feitores dos Francezes, tiravão de companhia com estes ultimos todo o proveito.

Tem sido tal a ancia, com que o Público busca noticias da Esquadra do Conde *d'Estaing*, que foi necessario pôr sentinella na porta do Correio para conter o povo. Os parentes dos que andão embarcados nesta Esquadra recebêrão varias noticias, mas quasi todas concordão, em que nesta expedição tem sido já mais de huma vez de grande consequencia a perda de algum tempo; e que se o Almirante *Byron* parece ter huma especie de fado, de ser destroçado com tormentas, o Conde *d'Estaing* o tem tambem de ver malogradas emprezas, que parecião de successo infallivel, por se demorar alguns dias a execução dellas. Se chegasse mais cedo huma semana á Foz do *Delaware*, teria acabado de hum só golpe a guerra da *America*. Se passasse mais sedo ás *Indias Occidentaes*, teria a superioridade, destruindo separadas forças, que unidas o põem em estado muito precario. Se o vento lhe permittira approximar-se ao Almirante *Barington*, quando chegou a *Santa Luzia*, não deixaria de lhe cahir nas mãos a Esquadra Ingleza, maiormente tendo a primeira vista da Franceza, tão superior em forças, causado bastante terror aos Inglezes; mas tendo estes tido tempo de tomarem acordo de se prepararem, e levantarem baterias para defenderem os seus navios, não foi possivel accommettellos com vantagem.

S. M. pela Relação, que lhe deo Mr. de *Sartine*, Ministro da Marinha, do novo descubrimento, que fez Mr. de *Gaulle*, Engenheiro Hydrografico da Marinha no *Havre*, de huma nova invenção da Bussola, ou Compasso azimuthal, com que hum só observador póde determinar no mar, a qualquer hora do dia, a variação da agulha tocada, e a altura do Sol, sem ser necessario ver o Horizonte, lhe concedeo a gratificação extraordinaria de 1$200 lib., e de 600 lib. de soldo, com a Patente de Engenheiro Hydrografico.

Tambem mandou dar huma espada a Mr. *Royer*, Capitão do corsario o *Commandante de Dunkerque*, em prova da satisfação que lhe causou a intelligencia, e valor, de que segunda vez deo provas em hum combate, que teve a 5 deste mez, contra hum navio Inglez de 16 peças. Sahio Mr. *Royer* de *Dunquerque* com outros corsarios em busca de navios Inglezes. Separou-se com o corsario a *Calonne* dos outros dous, e ambos tiverão hum combate com hum corsario Inglez, das 5 até ás 8 da manhã: separando-se então a *Calonne* fóra do alcance do canhão, sustentou elle só a briga até ás 11, bem que mal ajudado da sua equipagem. Vio-se obrigado com a espada em punho a fazer subir cinco marinheiros, que se tinhão ido esconder no porão; e vendo que começavão outra vez a fraquejar, tirou a sua bolça, promettendo dalla para beber á saude do Rei, se continuassem o ataque: ultimamente renderão o navio Inglez todo furado, com 5 homens mortos, nos quaes entrou o Capitão, e 5 feridos. O Capitão *Royer* perdeo hum só homem, e teve 12 feridos.

Querendo S. M. dar provas da grande satisfação, que tinha de Mr. *Groigniard*, Engenheiro constructor em chefe da Marinha, por haver construido em *Toulon* hum lago, ou tanque, para crenar os navios, o nomeou Engenheiro General da Marinha, com a graduação de Capitão de Navio, e de Porto.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 1 de Maio 1779.

Continuação das Actas do Conſiſtorio de 25 de Dezembro.

ACabada a leitura das Cartas, que deixámos transcritas, ſahio do Conſiſtorio o R. P. D. *Stay*, e continuou Sua Santidade aſſim:

Do que tendes ouvido, podeis ter, Veneraveis Irmãos, entendido o que neſte ponto ſe tem paſſado: e principalmente podereis perſuadir-vos com quanta candura, ſinceridade, e ingenuidade de coração, confeſſa Febronio ter cahido em ſi: e he couſa muito de reparar, que não foi incitado por conveniencia alguma temporal, nem por debilidade de forças, nem induzido por importunas admoeſtações, mas unicamente levado do conhecimento da verdade, por virtude da illustração da graça que o banhou, e ancioſo de ſe ſalvar: que rejeita, e com grande deliberação abjura todos os ſeus erros; de ſorte, que do ſeu proprio punho quiz eſcrever todo o livro da ſua Retractação, a qual quiz corroborar com as authoridades dos SS. PP. e com razões. Não he pois eſta converſão obra da mão do Excelſo? *o qual adorna o Corpo Univerſal da Igreja com innumeraveis dons de graça, para que por muitos raios da meſma luz ſe veja em toda a parte o meſmo explendor, de ſorte que o merito de qualquer Chriſtão não poſſa ſer ſenão gloria para J. C.* [S. Leão M. Serm. 63. cap. 7. P. 1.] Nem avaliamos pequeno merecimento eſte para o Biſpo de *Myriophia*, que imitando a *Job*, e *David*, homens muito Santos, não lhe poz algum eſtorvo para confeſſar o ſeu erro, o importuno pejo que prende de ordinario as almas puſillanimes, antes fez patentes a maior docilidade de animo, e a maior conſtancia de eſpirito em condemnar as ſuas opiniões, e em ſe ſujeitar á verdade. Ouçamos aqui Santo Ambroſio, cujas palavras ao meſmo tempo que enchem a Febronio de louvor, condemnão a eſtulticia do vulgar. » Não teve vergonha de ſe offerecer eſpontaneamente a ſer açoutado o Amigo de Deos, o Profeta de Deos, o Rei por Deos eſcolhido, e ungido no Reino, e tu tens vergonha? Não te ha de valer eſte acanhamento, quando fores chamado ante o Tribunal Divino: antes então te arrependerás do pejo, quando não ſómente na preſença dos homens, mas tambem na dos Anjos, e de todas as Celeſtes Poteſtades, começares a confeſſar todos os peccados proprios. . . . Não eſtaria hoje em deſcanço meu ſervo *Job*, ſe ſe envergonhaſſe daquelles tres Reis ſeus amigos, nem *David*, ſe ſe acanhaſſe de confeſſar os ſeus delictos. . . . Mas porque ambos elles ſe não envergonhárão de pôrem na minha mão o preço das ſuas proprias acções, e entregarem-ſe inteiramente ao meu Juizo, e vontade, nem eu me envergonharei de chamar meus amigos a taes ſervos, viſto que ſe eſmerárão por me fazerem a vontade. [Enarrat. in Pſ. David 37. n. 51. Tom. 1.] » Ainda avulta mais o merito do dito Biſpo, que tendo-ſe já ſeparado da perniciosa diſſensão, nos deixa eſperanças de que não tardaráõ em ſeguir o ſeu exemplo, todos aquelles, que até agora ſeguião as ſuas bandeiras, como de conductor ſeu.

Se a morte de *Dioſcoris* na ſua impenitencia, diz S. Leão Magno, *arrojou os ſeus Sectarios em maiores precipicios; e faltando-lhe o diſpertador da perfidia, ficárão como almas ſem firmeza, e inſenſatas, que tudo as aſſuſta, ſem terem a quem ſeguir:* [Epiſt. 111.] quaes devem ficar os *Febronianos*, vendo o ſeu Author, não já morto, mas mudado, e condemnando em ſi os erros de todos os ſeus Sectarios? Tem ainda a quem ſeguir,

guia, indo-lhes elle servindo de guia, se quizerem voltar ao que devem, e he justo; mas se quizerem repugnar, e teimarem no seu desvario, que lhes resta mais, tirada a sua guia, senão andarem sempre titubeando na incerteza, envergonhados, e confusos? Por quanto os que se apartão da Igreja Romana, e dividem a Unidade, que nella está constituida, em quanto desdenhão o vir ao seio, e receberem os amplexos desta sua amantissima Mãi, estragão todo o seu cabedal, como fugitivos, e se vão empobrecendo. Mas prosigão embora quanto quizerem em armar a esta Igreja fraudes, e ciladas, e em lhe levantar calumnias; e para mais a desabonarem, clamem embora, que ella se oppõe ás Potestades seculares, pois que violentos hão de vir a conhecer, e confessar quão grande parte perdem agora da sua apparente authoridade, e quão patente se vê a falsidade dos seus dogmas illusorios. De nada lhes valerá o allegarem por escusa, que se deixárão levar com o grande número, e que huma grande levada de cégos os arrastárão de rojo comsigo: pois que, como adverte excellentemente Santo Ambrosio: *A multidão de socios não dá impunidade dos crimes; por quanto em Sodomma, e Gomorrha, e nas cinco Cidades morára povo sem conto, e todos igualmente ficárão abrazados com a chuva de fogo.* [Lib. de Lapf. Virginis Consecr. cap. 9. n. 41.] *A continuação na folha seguinte.*

Theor da noticia, que a Corte Imperial publicou na Gazeta de Vienna a respeito do Armisticio, e Conferencias para a pacificação.

Pela mediação que tem, ha certos tempos, interposto as Cortes de *França*, e *Russia* a respeito da succesão da *Baviera*, tem chegado as cousas ao ponto de se haverem de encontrar a 10 em *Teschen* na *Silezia Superior* o Barão de *Breteuil*, Embaixador de *França* á nossa Corte, e o Principe *Repnin*. O Conde *Filippe* de *Cobenzel*, Conselheiro privado, e Vice Presidente do Banco, partio a 8 para assistir da parte da nossa Corte na mesma Cidade, onde se ha de tambem achar o Barão de *Riedesel*, antes Enviado da *Prussia* nesta Cidade, para trabalhar juntamente com os outros por parte do Rei seu Amo no negocio da pacificação. O General de *Wunsch*, que se acha no Condado de *Glatz*, e o General *d'Anhalt*, que está postado com o seu corpo de Tropas junto a *Braunau*, offerecêrão por escrito o publicar o Armisticio a 7 do corrente; e como a Imperatriz Rainha tinha já despachado ordens antecedentes para o acceitarem, foi consequentemente admittido. No em tanto cada huma das duas partes conservará a posse do que occupa. Pelos avisos da *Silezia* sabemos que lá tudo está socegado: e que o inimigo retirou os seus póstos depois do ataque de *Neustadt*, que tambem evacuou. O Principe Hereditario de *Brunswick*, e o General *Stutterheim* notificárão em nome de S. M. ao General *Elrichshausen* a tregoa por toda a *Silezia Superior*; e conforme as ordens, que este General tinha anticipadas, a acceitou para haver de ter principio a 8 deste mez.

Condições do Armisticio concluido entre o General Saxonio Conde d'Anhalt, e o General Imperial de Schonoffsky.

1 Suspender-se-hão reciprocamente todas as hostilidades desde a meia noite de 9 para 10 de Março.

2 Conservar-se-hão de huma, e outra parte *in statu quo* todos os póstos avançados, que então se acharem occupados.

3 Será livre aos dous Partidos o mudarem, nos sitios actualmente occupados, os quarteis para melhor cómmodo das Tropas, bem entendido que esta mudança se não fará, adiantando-se mais.

4 Desde logo se dá por livre todo o commercio, e passagem: e se respeitarão reciprocamente os Passaportes concedidos pelos dous Generaes, com condição, que de ambas as partes usem das estradas reaes, e não vão por atalhos, e rodeios.

5 Nenhum Militar passará as Fronteiras, ou entrará por ellas sem Passaporte, seja qualquer que for o pretexto.

6 No caso que a paz se não ajuste, nenhum dos dous partidos poderá quebrar

o

o Armiſticio, ſem que oito dias antes faça declaração geral aos Commandantes de todos os córpos reſpectivos.

7 Quanto ás patrulhas reſpectivas, ajuſtárão que ſómente chegarião aos póſtos avançados, e que dahi não paſſarião.

8 Os preſentes Artigos ſe terão como Preliminares, ſujeitos á confirmação dos Chefes reſpectivos. Feito em *Zwickau* a 19 de Março de 1779. [Aſſinados] *Federico* Conde *d'Anhalt*, Tenente General no ſerviço Eleitoral de *Saxonia*. *Federico* Conde de *Schonoffky*, Major General no ſerviço Imperial, e Real.

Continuação da Carta do Principe Stadhouder aos Eſtados da Provincia de Friſe.

V. N. P. ſem dúvida eſtarão informados das diligencias da Corte de *França* feitas em Dezembro, e Janeiro paſſado, e das duas Memorias, que o Embaixador de *França* entregou a S. A. P., e em fim da nota explicativa a reſpeito da primeira deſtas Memorias. A ſegunda vinha acompanhado de hum Edicto, que ao noſſo entender ſe não acha memoria na hiſtoria de outro ſemelhante, pois que nelle ſe concede tão ſómente aos Cidadãos *d'Amſterdam*, a titulo de gratificação pelos ſeus patrioticos ſentimentos, o fazerem-ſe-lhes bons os privilegios concedidos geralmente aos navios neutros a 26 de Julho paſſado; como tambem o gozarem da remiſsão de 50 S. por tonel, que ſe cobrão de todos os mais navios, quo forem de Vaſſallos das outras Provincias da Republica, como ſe os Soberanos das Sete Provincias tiveſſem dado motivos para delles ſe deſconfiar, de que não tiveſſem iguaes affectos patrioticos, e ſe encontraſſem eſtes ſentimentos unicamente na Regencia *d'Amſterdam*.

Nós eſtamos capacitados de que V. N. P. ſe aſſombrarão extremamente com a noticia deſta odioſa diſtinção; e que eſtarão na opinião, que por modo nenhum compete a Potencia alguma, por maior, mais reſpeitavel, ou formidavel que ſeja, fazer ſemelhante diſtinção em hum Eſtado independente, e livre, e que ſómente obrou o que lhe era permittido, ſuſpendendo por tempo a protecção de hum ramo de commercio, que não he obrigado a conceder por Tratado algum, que tenha celebrado com a meſma Potencia. Tal he exactamente o Eſtado da Queſtão. A Republica não ſe obrigou por Tratado algum a proteger as fazendas pertencentes aos Vaſſallos da *França*; porém tem hum Tratado com a *Inglaterra*, no qual vem expreſſamente pacteado, tanto por huma parte, como pela outra: » Que no caſo que alguma das » duas Potencias contratantes eſteja em guerra aberta com outra terceira, a outra » Potencia terá a liberdade de tranſportar nos ſeus navios as fazendas inimigas; e » que ſe dará plena execução áquella Regra, pela qual todo o navio livre, ſalva as » fazendas; exceptuando ſómente aquelles Artigos, que são reputados como fazen» das de contrabando no dito Tratado. »

O reſto fica para outro Supplemento.

Continuação da Capitulação de Pondichery.

ART. IX. Nenhum Official, ou ſeja Civil, ou Militar; nenhum Soldado, ou Marinheiro, ſerá remettido para *Madrás*, ou para outra parte. Os que não puderem embarcar-ſe com os outros, ou ſeja por moleſtia, ou por outro motivo, eſperarão em *Pondichery* occaſião para poderem ſer conduzidos á *Ilha de França*: ninguem obrigará, com pretexto nenhum, os Soldados, ou ainda Marinheiros, a tomarem o ſerviço de S. M. *Britanica*, ou da Companhia das Indias.

Reſpoſta. Pelo que reſpeita aos Soldados, fica baſtantemente explicado no ſegundo Artigo. Os Marinheiros, que ſe acharem capazes de fazerem viagem, tomarão o caminho por *Madrás*. Todos os Marinheiros, de qualquer qualidade que ſejão, ſerão tratados com a neceſſaria attenção. A ultima parte do Artigo aſſima terá o ſeu inteiro cumprimento.

ART. X. S. M. *Britanica* tomará ſobre ſi toda a deſpeza neceſſaria para o tratamento, e ſubſiſtencia dos Officiaes, Soldados, e Marinheiros, que preſentemente eſtão em *Pondichery*, como tambem das mais peſſoas empregadas no ſerviço do Rei,

deſ-

desde o instante, em que tiver cumprimento a presente Capitulação, até ao momento, em que chegarem á *Ilha de França*, e de *Bourbão*, ou a *França*. Os Officiaes, Soldados, ou Marinheiros, como tambem os *Tropas*, e *Indios*, que estão nos nossos Hospitaes, serão tratados, e curados, até convalescerem plenamente, á custa de S. M. *Britanica*.

Será permittido a hum dos Caixeiros da Marinha, e a alguns Officiaes do curativo, para alli ficarem tratando dos doentes, e tendo cuidado delles até embarcarem. As despezas necessarias para a subsistencia dos sobreditos Officiaes do curativo, será á custa de S. M. *Britanica* até voltarem a *França*.

Como estes objectos poderão trazer demoras consideraveis, nomear-se-ha hum Commissario para como agente recolher todo o desembolço, que possão ter feito os Vassallos de S. M.; e em todos os casos poderá reclamar a execução de todos os Artigos, que se contém na presente Capitulação.

Resposta. Todos os Officiaes, Soldados, Marinheiros, e mais Europeos, que estão empregados no serviço de S. M. Christianissima, e se achão em *Pondichery*, serão sustentados á custa do Governo de *Madrás*, até á sua chegada a *França*, ou *Ilha de França*. Pelo que respeita aos doentes, já se acha estipulado no Artigo antecedente. Poderão ficar na Praça hum Caixeiro, e dous Officiaes do curativo para tratarem dos doentes, os quaes serão sustentados á custa do Governo de *Madrás*. Parece escusado nomear-se Commissario.

ART. XI. A artilheria, armas, provisões de guerra, e boca, e geralmente todos os effeitos pertencentes a S. M., que estiverem nos armazens desta Praça, se entregarão fielmente por hum exacto inventario aos Commissarios encarregados de os receberem, em nome de S. M. *Britanica*. Entregar-se-ha a Mr. *Bellecombe* huma cópia authentica dos ditos inventarios.

Resposta. O Major General *Munro* nomeará hum Commissario para tomar entrega da artilheria, armas, e provisões de guerra, e boca; &c. e geralmente todos os effeitos pertencentes a S. M. Christianissima, das mãos do Commissario para isso deputado, pelo Major General *Bellecombe*. Far-se-ha o inventario exacto, e se lhe dará huma cópia.

ART. XII. Conservar-se-hão no seu estado actual as fortificações, o Palacio do Governador, e os mais edificios, que pertenção ao Rei. O Engenheiro em chefe, juntamente com os Commissarios de S. M. *Britanica*, farão hum exacto reparo, e nada se demolirá.

Resposta. As fortificações, e edificios públicos de *Pondichery* não terão a menor ruina, em quanto não chegarem da Europa informações mais amplas.

ART. XIII. Será permittido inteiro, e pleno exercicio da Religião Catholica. Respeitar-se-hão os Templos: aos Ecclesiasticos, e Ordens Religiosas se conservarão em plena posse de suas casas, bens, e privilegios: conceder-se-hão salvas-guardas para este effeito positivamente ao Prefeito Apostolico, para que possa exercer as funcções do seu Ministerio sem temor, e com a conveniente decencia. Aos Missionarios se dará ampla liberdade para andarem de hum lugar para outro, satisfazendo as suas respeitaveis funcções; e com a bandeira *Ingleza* gozarão da mesma liberdade, que lhes dava a bandeira *Franceza*. Entre os mais será tratado com toda a attenção, que lhe he devida, o Bispo de *Tabraca*, que actualmente reside em *Pondichery*, de que elle se faz ainda mais crédor pela sua virtude, do que pela dignidade, com que se acha condecorado.

Resposta. O Artigo assima terá lugar, em quanto os Catholicos Romanos se comportarem bem, e não trabalharem por terem proselytas dos que seguem a Religião Protestante. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*